

Série Cruciforme

AMIGOS e AMANTES

COMO CULTIVAR A AMIZADE E A INTIMIDADE
NO CASAMENTO

Joel R. Beeke


VIDA NOVA

“O livro de Joel Beeke sobre amor, casamento e sexo é surpreendentemente franco, sem ser inconveniente. [...] o autor consegue ser, ao mesmo tempo, teologicamente completo e incisivamente prático. Revigorante e simples, este é para mim o melhor livro de seu tipo”.

—**Derek W. H. Thomas**, pastor responsável por pregação e ensino, First Presbyterian Church, Columbia SC; ilustre professor visitante de Teologia Sistemática e Histórica, Reformed Theological Seminary; Diretor Editorial da organização Alliance of Confessing Evangelicals.

“O casamento é um trabalho árduo. E maravilhoso. Às vezes ele é essas duas coisas ao mesmo tempo. Esta obra é como uma sessão de aconselhamento sobre casamento com um homem cujo coração dedica-se a ver Cristo honrado no amor entre marido e mulher. Está repleta de sabedoria prática e graça. Deleite-se com sua leitura.”

—**Bob Lepine**, um dos apresentadores do programa de rádio FamilyLife Today, diretor responsável pelo desenvolvimento de conteúdo do ministério Family Life.

“Ao estabelecer as bases teológicas, emocionais, sociais e espirituais do casamento antes de tratar de questões sexuais, Joel Beeke faz uma saudável correção no foco excessivo e obsessivo sobre o sexo, frequentemente adotado por nossa geração e até mesmo por alguns pastores. Felizmente, ele também fornece conselhos sábios, práticos e realistas para casais que querem descobrir ou recuperar uma intimidade física que satisfará a ambos e honrará a Deus”.

—**Dr. David Murray**, Professor de Teologia do ntigo Testamento e Teologia Prática, Puritan Reformed Theological Seminary.

“Depois de anos de casamento alguns de nós ainda tem que orar: ‘Pai, perdoa-me por pecar contra aqueles que mais me amam’. Nunca deixamos de precisar de aconselhamento para nutrir e cuidar melhor daqueles que são carne da nossa carne e coerdeiros conosco da graça da vida. Não há livro melhor do que este para renovar o afeto de um casamento feliz”.

—**Geoffrey Thomas**, pastor, Alfred Place Baptist Church, Aberystwyth, País de Gales

“O casamento de Adão e Eva é fundamental para o relato histórico da criação da raça humana, sendo inteiramente vital para os propósitos de Deus para a humanidade. O mais puro deleite que nossos primeiros pais tinham um no outro, no que dizia respeito a todos os aspectos de sua vida em comum, infelizmente perdeu-se na Queda. Entretanto, este livro mostra de forma impactante, através do ensino bíblico, a possibilidade de recuperar grande parte desse deleite em Cristo. Casais cristãos devem conhecer uma profunda

intimidade, no melhor sentido dessa palavra, que outros casais não conhecem. É triste que alguns não a conheçam. Mas a sabedoria bíblica sobre casamento que encontramos nessas páginas pode ajudar muito. Uma pequena observação: Eu aprecio imensamente a forma como a dádiva divina da sexualidade humana é tratada pelo autor, com honestidade bíblica, mas sem favorecer os modos lascivos da nossa cultura”.

—**Michael A. G. Haykin**, Professor de História da Igreja e Espiritualidade Bíblica, The Southern Baptist Theological Seminary.

“Recentemente, diversos professores renomados publicaram livros sobre casamento, sendo que alguns, inclusive, causaram certa agitação entre os cristãos. Embora esses livros ofereçam *insights* úteis, alguns são prejudicados por certo desequilíbrio e até mesmo ensino antibíblico. O livro do dr. Beeke introduz a sanidade bíblica na discussão. Com a piedade que lhe é característica, conhecimento da Bíblia e diretrizes práticas, ele coloca diante de nós estes dois ingredientes essenciais (amizade e intimidade) para um casamento duradouro e feliz. Este livro irá fortalecer o casamento de todos que o lerem. Posso garantir que ele fortaleceu o meu”.

—**Joseph A. Pipa Jr.**, Presidente, Greenville Presbyterian Theological Seminary.



**AMIGOS
e AMANTES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Beeke, Joel

Amigos e amantes: como cultivar a amizade e a
intimidade no casamento / Joel Beeke ; Tradução
Flávia Lopes. – São Paulo: Vida Nova, 2012.

Título original: Friends and lovers: cultivating
companionship and intimacy in marriage

ISBN 978-85-275-0513-0

1. Amor 2. Casais - Vida religiosa 3. Casamento -
Ensino bíblico 4. Cônjuges 5. Relações entre
homem e mulher. I. Título.

12-11619

CDD- 261.8358

Índices para catálogo sistemático:

1. Casamento: Aspectos religiosos: Cristianismo 261.8358

Série Cruciforme

AMIGOS e AMANTES

COMO CULTIVAR A AMIZADE E A INTIMIDADE
NO CASAMENTO

Joel R. Beeke

TRADUÇÃO
FLÁVIA LOPES


VIDA NOVA

Copyright ©2012, Joel R. Beeke
Título original: Friends and lovers: *cultivating companionship and intimacy in marriage*
Traduzido a partir da 1.^a edição em inglês, e impresso com permissão da Cruciform Press, 10926 Pleasant ACRES DRIVE, ADELPHI, MD, 20783, EUA.
www.cruciformpress.com

1.a edição: 2012

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados por SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA, Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970
www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em citações breves com indicação de fonte.

ISBN 978-85-275-0513-0

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Marisa K. A. de Siqueira Lopes

REVISÃO
Rosa Ferreira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

REVISÃO DE PROVAS
Josiane S. de Almeida

DIAGRAMAÇÃO
Melissa Davis

PRODUÇÃO DE EBOOK
S2 Books

Todas as citações bíblicas, salvo indicação contrária, foram extraídas da versão Almeida Século 21. publicada com todos os direitos reservados por Edições Vida Nova

Para Mary, esposa e mãe maravilhosa, minha melhor amiga,
você

“vale muito mais do que joias preciosas”; “o ensino da
benevolência

está na sua língua” (Pv 31).

—Joel R. Beeke

SUMÁRIO

Folha de Rosto

Créditos

Dedicatória

Prefácio

PARTE UM: AMIGOS O COMPANHEIRISMO NO CASAMENTO

Introdução

Um

LEMBREM-SE As bases da amizade no casamento

Dois

ALIMENTEM O cultivo da amizade no casamento

Três

RESISTAM As tentações da amizade no casamento

PARTE DOIS: AMANTES INTIMIDADE SEXUAL NO CASAMENTO

Introdução

Quatro

VALORIZEM O sexo é o ato por meio do qual um valoriza o outro

Cinco

MULTIPLIQUEM-SE Amantes piedosos sentem alegria em multiplicar-se

Seis

OBEDEÇAM O sexo no casamento é obediência aos mandamentos de Deus

Sete

LIBERTEM-SE A liberdade sexual no casamento vem por meio do perdão dos pecados

Oito

CONFIEM A fé em Cristo capacita o amor no sexo.

Nove

DOEM-SE O sexo tem mais amor quando há abnegação

Dez

CUREM-SE Nosso Pai Celestial pode curar

Onze

ARREPENDAM-SE A idolatria sexual requer arrependimento

Doze

APRECIEM A gratidão e o contentamento

CONCLUSÃO

ANEXO

SÉRIE CRUCÍFORME

Prefácio

REACENDAM A CHAMA

O que antes era uma chama ardente esfriou e se transformou em um amontoado de cinzas fumegantes. Mas vocês podem reacender a chama, se soprarem delicadamente essas cinzas. Cortem lascas finas de um tronco seco, empilhem-nas com cuidado sobre as cinzas e soprem. Logo lampejos de uma tímida chama recompensarão seus esforços. Agora coloquem pequenos galhos sobre as lascas em chama. Depois que estiverem bem acesos, acrescentem pedaços maiores de madeira, um de cada vez, parando periodicamente para soprar o fogo. Então sorriam ao ver as chamas aumentando. Sua lareira em breve irá crepitar, tomada pelas chamas.

Casamentos podem ser como essa chama. O que um dia já ardeu hoje mais parece um fogo lento. Ele não se apagou, no entanto, e mesmo as cinzas ainda conservam calor por algum tempo. Porém, o casamento não está mais aquecido pela chama ardente que estava lá no início.

Escrevi este livro para dizer a vocês que Deus pode reacender a chama do seu casamento.

Algumas pessoas diriam que a chama do casamento é a intimidade prazerosa do sexo. Outras diriam que é a amizade entre companheiros queridos. Na realidade, as

duas coisas são verdade. Lado a lado, face a face, corpo a corpo e de coração para coração — o casamento tem como objetivo uma *amizade íntima*. Deus nos deu um exemplo desse grande objetivo, quando fez a primeira mulher a partir da costela do homem. Quando Adão a viu, ele exclamou: “Osso dos meus ossos e carne da minha carne!” Os dois se tornaram “uma só carne” (Gn 2.23,24). Eles formaram um par perfeito!

Deus quer que marido e mulher caminhem juntos, conversem juntos, trabalhem juntos e durmam juntos. Certa vez Matthew Henry disse uma frase que ficou famosa: “A mulher não é feita da cabeça do homem para superá-lo, nem de seus pés para ser pisoteada por ele, mas de sua costela para ser igual a ele, e ficar debaixo de seu braço para ser protegida e perto do seu coração para ser amada”. E então acrescentou: “Veja quanta estima deve haver no afeto entre marido e mulher; assim como no amor que temos por nosso próprio corpo (Ef 5.28)”.[\[1\]](#)

Infelizmente, o pecado e a morte entraram no mundo e com eles veio a vergonha, a culpa e os jogos de poder dentro do casamento (Gn 3.7,12,16). A relação que antes era a mais bela flor do paraíso tornou-se agora uma rosa repleta de espinhos. Os pecados no casamento perfuram nosso coração. Porém, apesar dos espinhos e de tudo mais, o casamento continua a ser uma flor perfumada e digna de desejo. Não fomos criados para ser sozinhos. Mas, então, como podemos manter acesa a chama do casamento?

Somos por natureza ignorantes em relação ao que o amor verdadeiro e o casamento deveriam ser, mas Cristo, nosso profeta, nos oferece orientação na Bíblia. Somos

culpados por desonrar o casamento através da nossa desobediência a Deus, que o criou; mas Cristo, nosso sacerdote, derramou seu sangue para o perdão dos nossos pecados e agora intercede por nós. Somos rebeldes e não temos forças para superar o mal que distorce e destrói nossos relacionamentos humanos; mas Cristo, nosso rei, vence o pecado e nos guia por meio de seu Espírito poderoso, fazendo novas todas as coisas — inclusive nosso casamento. Deus, nosso criador, também é nosso redentor. O legislador divino que nos amaldiçoou por nossa desobediência enviou seu Filho para nos redimir da maldição de sua lei (Gl 3.10-14, 4.4-5). Deus enviou seu Filho para salvar os pecadores. Ele é o mediador que traz seu povo de volta a Deus e os conduz novamente pelas veredas da justiça.

É evidente que o objetivo final de Deus em nos salvar é muito maior do que apenas salvar nosso casamento. Um dia Cristo levantará todos os crentes e nos convocará para um banquete de casamento como nunca vimos. Que dia maravilhoso será esse, quando estivermos frente a frente com o Senhor! A caminho da glória, no entanto, Deus transforma todas as áreas da nossa vida. Nossa submissão ao Esposo celestial requer que façamos a sua vontade hoje, como marido e mulher.

Este livro, portanto, pretende ajudar aqueles que desejam reacender as chamas do amor no seu casamento, por meio da graça de Deus. Se a chama do seu casamento ainda está crepitando vivamente, espero que este livro ajude seu amor a crepitar de forma ainda mais viva e calorosa.

Este pequeno livro não é um manual exaustivo sobre casamento nem faz um estudo profundo sobre seu significado teológico. Em vez disso, ele se concentra em dois ingredientes-chave para um casamento sólido: a *amizade* e a *intimidade sexual*. Tomando como base a sabedoria bíblica, especialmente o livro de Provérbios, espero ajudá-los a se aproximarem de seu cônjuge tanto emocionalmente quanto fisicamente.

Dedico este livro à minha querida esposa, Mary, a mulher mais maravilhosa do mundo, que tem me proporcionado uma alegria incalculável nesses quase vinte e cinco anos de casamento. Eu a amo muito mais do que palavras podem expressar e agradeço a Deus todos os dias por ela. Agradeço também aos nossos filhos, Calvin, Esther e Lydia. Foi uma alegria educá-los e posso garantir que não devo a eles um só fio sequer dos meus cabelos brancos.

Que o Espírito de Deus sopre sobre o seu casamento, através da Palavra de Cristo, para que as brasas latentes do amor possam mais uma vez irromper em chamas, e o fogo do amor seja reabastecido para produzir casamentos que resplandeçam com amor para a glória de Deus!

* * *

Este livro nasceu de duas preleções que fiz em uma conferência patrocinada pelo National Council of Family Integrated Churches [Concílio Nacional de Igrejas Integradas com a Família], em Asheville, Carolina do Norte, em 28 de outubro de 2011. Sou grato a Scott Brown e aos líderes do

Conselho pelo convite para falar nesse evento e por sua hospitalidade calorosa e graciosa. Foi uma bênção estar entre eles. Agradeço também ao Rev. Paul Smalley, Rev. Ray Lanning, Phyllis Ten Elshof e Kevin Meath por seu trabalho em me ajudar com este livro.

PARTE UM : AMIGOS O COMPANHEIRISMO NO CASAMENTO

Há amigo mais chegado que um irmão.

—*Provérbios 18.24*

Assim é o meu amado, assim é o meu amigo.

—*Cântico dos Cânticos 5.16*

INTRODUÇÃO

Assim como a nova vida em Cristo, a amizade no casamento é a maior dádiva da vida. Tenho o privilégio de estar envolvido em uma série de ministérios, mas a amizade com minha esposa tem para mim um valor maior do que qualquer um deles. Sua amizade é inestimável.

Há algo profundo e misterioso nesse vínculo de amizade cristã, pois ele reflete a própria natureza de Deus. Podemos defini-lo como *o vínculo pessoal de uma vida compartilhada*. Com isso eu me refiro a algo que une duas pessoas por um tempo. Uma amizade não tem necessariamente que durar a vida inteira para ser verdadeira, mas o vínculo de uma amizade verdadeira normalmente leva meses para ser construído e dura muitos anos. Não se trata de uma ligação acidental, mas de um vínculo mútuo de fidelidade. E a forma mais elevada de tal vínculo aqui na terra é o pacto perpétuo do casamento entre um homem e uma mulher.

Como disse, a amizade não é um vínculo ou relacionamento qualquer, mas um vínculo de *vida compartilhada*. Deuteronômio 13.6 faz referência a “um amigo muito chegado”, deixando implícito que perdê-lo seria tão terrível como a própria morte. Suas vidas estão

unidas de tal modo que tudo o que afeta seu amigo também afeta você.

A amizade é como a força que sustenta o núcleo de um átomo. É um vínculo profundo que nos mantém unidos, mesmo quando outras forças lutam para nos separar. Quanto mais sólida for a amizade, mais íntima ela será. R. C. Sproul escreve: “O uso corrente do termo *intimidade* sugere apenas uma relação sexual. Essa palavra, porém, é mais profunda do que isso. Em sentido mais amplo, a intimidade vai além do significado aparente e superficial, penetrando nas dimensões mais profundas da nossa vida”.

[\[2\]](#)

Por ser um vínculo de vida compartilhada, a amizade une corações e mentes em harmonia. Você pode até trabalhar em estreita colaboração com alguém que tem uma mentalidade muito diferente da sua, mas vocês provavelmente não se tornarão amigos. A amizade requer espíritos semelhantes — isto é, corações e mentes que estejam em sintonia. Depois de certo tempo pode ser que não seja preciso nem mesmo palavras para que um amigo saiba o que você está pensando. Vocês são como as cordas de um instrumento bem afinado: quando alguém toca uma delas, a outra vibra em harmonia.

Quando escolhemos nosso cônjuge devemos buscar essa harmonia. Queremos compromisso, companheirismo e proximidade. Queremos ser o melhor amigo um do outro.

A amizade verdadeira é algo tão precioso quanto raro. Na verdade, o conceito de amizade tornou-se bastante superficial hoje em dia. Para muitas pessoas, “amigos” são meros conhecidos ou pessoas que você “adiciona” no

Facebook. Francamente falando, as pessoas estão tão ocupadas em ganhar dinheiro e se divertir que sobra pouco tempo para amizades verdadeiras. Quanto mais se multiplicam as oportunidades de nos comunicarmos através de meios eletrônicos mais estão sendo destruídas as redes de relacionamento em nossa cultura. O ciberespaço está inundado de conexões e conversas superficiais, mas, na realidade, grande parte das pessoas sente-se muito solitária.

Quando se trata de relacionamento humano, não há nada mais trágico do que a solidão no casamento. E certamente é possível duas pessoas viverem na mesma casa, terem uma conta conjunta e dormirem na mesma cama sem ser verdadeiros amigos. Por outro lado, há muito tempo atrás o puritano Thomas Gataker (1574-1654) disse: “Não há sociedade [relacionamento][\[3\]](#) mais próxima, mais completa, mais necessária, mais adorável, mais agradável, mais aconchegante, mais constante e mais contínua do que a sociedade conjugal entre marido e mulher”.[\[4\]](#) Pela graça de Deus, tal amizade entre marido e mulher é possível e praticável e deve ser a nossa prioridade.

São poucos os livros sobre casamento que trazem um capítulo que seja sobre a amizade. Neste livro, porém, com a ajuda de Deus, vamos analisar, em primeiro lugar, as bases da amizade no casamento; em segundo lugar, como cultivar a amizade no casamento e, em terceiro lugar, as tentações da amizade no casamento.

Um

LEMBREM-SE

As bases da amizade no casamento

O casamento foi instituído por Deus no início da história humana. Tanto suas doces possibilidades quanto suas amargas tragédias têm origem na descrição bíblica do relacionamento de Deus com nossos primeiros pais, em Gênesis 1 a 3. Em Gênesis 1.26, o Senhor disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança”. A imagem divina no ser humano é reflexo do “nós” divino — isto é, das três pessoas da Trindade, que são uma em substância e iguais em poder e glória, e vivem em unidade e amor eterno. As três pessoas vivem em constante comunhão umas com as outras e cooperam como um só Deus em tudo o que fazem (Jo 5.19-20). Ao mesmo tempo, ao trabalharem juntas, elas se subordinam umas às outras em amor. O Filho se alegra em fazer a vontade do Pai e o Espírito se alegra em glorificar o Filho. Isso é algo que está além da nossa compreensão, mas pela fé cremos que a amizade autêntica em Cristo está enraizada no relacionamento das três pessoas da Trindade umas com as outras.

O Deus trino optou por revelar sua glória em nossa humanidade comum, nossas diferenças de gênero e nossos relacionamentos de uns com os outros. “E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1.27). Há apenas uma humanidade, compartilhada por ambos, homem e mulher, como criaturas feitas à imagem de Deus; no entanto, existem dois sexos, masculino e feminino, um distinto do outro e ambos essenciais para a reprodução humana. Gênesis 2 nos lembra que, sem a mulher, o homem estaria sozinho e desprovido de companhia: “Não é bom que o homem esteja só” (versículo 18). Uma busca pelo mundo animal revelou que não havia ainda nenhuma criatura adequada para estar ao lado do homem como sua companheira de vida e trabalho. Então, Deus criou a mulher — e o homem encontrou seu par!

Embora sejam tão diferentes, homem e mulher são unidos em matrimônio com base na sua humanidade comum. “Sejam honrados entre todos o matrimônio e a pureza do leito conjugal” (Hb 13.4). Mas não se trata apenas do casamento por si só: o matrimônio cristão tem uma dimensão adicional, pois os cristãos devem se casar somente no Senhor. Essa parceria entre duas pessoas que se tornam uma só, na verdade inclui uma terceira pessoa: o Senhor. Portanto, qualquer definição dessa amizade conjugal deve incluir as palavras *em Cristo*; a amizade conjugal verdadeira é *um vínculo pessoal de vida compartilhada em Cristo*. Além disso, quando marido e mulher amam e servem ao mesmo Senhor, vemos uma unidade entre três pessoas que reflete a Trindade divina.

Essa ligação que sinto com a minha esposa, por meio da qual somos um no Senhor, me ajudou a conhecer melhor a Deus e a entender um pouco mais como Deus pode ser três pessoas em uma só essência.

O propósito do casamento é mais do que encontrar a satisfação emocional ou dos desejos físicos. Pessoas casadas que vivem juntas em amor, como herdeiras da graça da vida, glorificam a Deus, que por sua vez é uma comunhão de três pessoas divinas que compartilham amor, comunicação, cooperação e sua própria essência. Alan Dunn diz: “A intimidade conjugal é algo muito mais maravilhoso do que meros mecanismos biológicos ou impulsos animais [...] Nossa inclinação para a intimidade é essencial para o nosso ser: somos criaturas feitas à imagem de Deus”.[\[5\]](#)

A intenção de Deus para o casamento fica clara na maneira que Ele criou a mulher. Em Gênesis 2.18, lemos: “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; eu lhe farei uma ajudadora que lhe seja adequada”. Ele mostrou então ao homem que um mero animal não se encaixaria nessa descrição. A felicidade do homem dependia de ter uma companheira que pudesse vir em seu auxílio em tempos de necessidade e unir-se a ele em fazer a vontade de Deus no mundo. Ele precisava de uma ajudadora que fosse apta ou “adequada” para quem e para aquilo que ele era. Ou seja, de uma amiga verdadeira.

Então o Senhor formou a mulher da costela do homem. Gênesis 2.23-25 diz:

Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão

uma só carne. E os dois estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

Essa é uma descrição notável do projeto de Deus para o casamento, que inclui a unidade, a separação em um relacionamento especial e único, o compromisso mútuo de um para com o outro e total transparência.

Infelizmente, nossos primeiros pais caíram em pecado e sua queda teve efeitos terríveis no seu relacionamento conjugal. Vemos isso em Gênesis 3. O paraíso acabou antes mesmo que eles deixassem o Jardim do Éden; a perda da retidão inicial rompeu a relação deles com Deus e danificou seu vínculo matrimonial. A transparência deu lugar à vergonha e à culpa, e eles, então, cobriram sua nudez com folhas de figueira. Quanto ao seu compromisso mútuo, quando Deus os confrontou, o homem tentou pôr a culpa na mulher, sabendo muito bem que a pena do pecado era a morte. Deus disse à mulher que o resultado do seu pecado era que o desejo dela seria para seu marido, e ele continuaria a dominá-la, o que resultaria em conflito, raiva e doloroso afastamento. Por isso, se você se pergunta por que a amizade no casamento pode ser difícil, a resposta é uma só: por causa do “pecado original”.

Mas Deus também demonstrou graça para com o casal. Em Gênesis 3.15, Deus declarou que voltaria o coração da mulher e da sua descendência contra Satanás. Um dia, um descendente da mulher esmagaria a cabeça da serpente e, por meio de seu sofrimento redentor, traria libertação para a humanidade caída. Eles creram na promessa de Deus; então o homem deu a sua esposa um novo nome. Ele não a chamou de “mãe dos mortos”, embora a morte agora fosse

imposta à raça humana por causa do pecado. Em vez disso, ele essencialmente se arrependeu de tê-la culpado por seu próprio pecado, chamando-a de Eva, “porque ela foi a mãe de todo vivente” (Gn 3.20). Ele abençoou sua mulher com um nome de esperança. Ele usou sua autoridade sobre ela para abençoá-la, não para amaldiçoá-la! Ao chamá-la de “mãe”, ele renovou seu compromisso com ela, como esposa e mãe de seus filhos. Assim, pela graça de Deus revelada no evangelho, seu relacionamento como marido e mulher foi restaurado.

Aprendemos com os três primeiros capítulos da Bíblia que a amizade no casamento tem um fundamento teológico. As pessoas casadas devem ser amigas no melhor e mais profundo sentido do termo. Essa amizade glorifica o Deus trino, pois realiza o pleno potencial conferido por Deus ao vínculo matrimonial. As raízes do casamento encontram-se em fatos básicos da nossa criação: fomos feitos para viver em comunhão uns com os outros e a comunhão mais próxima possível é aquela entre marido e mulher. A beleza dessa comunhão foi manchada pela queda e obscurecida pela maldição do pecado; mas a amizade no casamento pode ser restaurada e renovada pela fé na promessa do Salvador.

Dois

ALIMENTEM

O cultivo da amizade no casamento

A palavra “cultivo” teve origem na atividade agrícola. A semente é plantada e tempos depois surgem tenros brotos; contudo, eles não conseguem florescer se não forem cultivados. O cultivo é um trabalho gratificante, pois resulta em uma colheita abundante quando Deus a multiplica. Mas é trabalho duro. Ninguém acorda de manhã e tem a agradável surpresa de descobrir que, sem esforço de sua parte, apareceu em seus campos uma safra de milho pronta para ser colhida.

Da mesma forma, cultivar a amizade no casamento é um trabalho duro, porém muito gratificante. Muitas pessoas em nossa cultura acham que o amor é um relacionamento em que se entra e sai com facilidade. Isso pode valer para emoções passageiras, mas a amizade verdadeira se baseia no cultivo: é preciso arrancar do solo do coração as atitudes ruins, plantar a cada dia sementes de amor um pelo outro, limpar as ervas daninhas e combater as pragas que ameaçam sufocar o relacionamento, regar as plantas com oração diária para que fiquem tenras e, em seguida, dedicar

tempo para colher amor e prazer na companhia um do outro.

Devemos resistir à preguiça e à ingratidão que muitas vezes surgem no casamento. Antes de se casarem, vocês não investiam muito um no outro? Mal conseguiam esperar para estar juntos e encontravam tempo um para o outro. Trocavam mensagens e conversavam frequentemente ao telefone. Faziam elogios um ao outro, compravam presentes, davam abraços e compartilhavam as alegrias e provações diárias. Se pararem de fazer essas coisas depois de se casar, o que vai acontecer com a sua amizade? A planta viçosa da amizade irá definhar e morrer. Nenhuma amizade permanece, aprofunda-se e cresce automaticamente.

O que acontece com frequência é que os cônjuges começam a dar pouco valor um ao outro. Eles se veem divididos entre as pressões do trabalho e as muitas responsabilidades de manter uma casa e sustentar os filhos. Em vez de se tornarem mais interdependentes, marido e mulher tornam-se cada vez mais independentes um do outro. Antes que percebam, eles acordarão seis anos depois de casarem e dirão: “Quem é essa pessoa deitada ao meu lado na cama?”. O compromisso pode ainda estar lá. Pode ser que você ainda diga com sinceridade: “Eu te amo”. Na verdade, as pessoas podem continuar a viver assim por muitos anos. Mas o que aconteceu com a amizade que tinham no casamento?

Em Cântico dos Cânticos 5.16, a amada diz de seu amado: “Assim é o meu amado, assim é o meu amigo”. Em certo sentido esse versículo revela o belo amor entre Cristo

e sua noiva, a igreja. Mas em outro, ele mostra como nossos casamentos devem espelhar o vínculo de Cristo com sua igreja. Que bênção poder ser capaz de dizer de seu esposo: “Assim é o meu amado, assim é o meu amigo”.

A amizade tem muitos aspectos, mas algo que é comum a todos eles é o *compartilhar*. Outra palavra para descrever a amizade é *comunhão*, que vem do termo grego *koinonia*. Quando pensamos em comunhão temos a tendência de pensar em coisas como um churrasco na igreja. Mas a palavra realmente significa *compartilhar* ou *ter comunhão* uns com os outros: compartilhar as alegrias uns dos outros, carregar os fardos uns dos outros e estar envolvidos nas vidas uns dos outros. A comunhão é um dos objetivos do evangelho. Em 1João 1.3 está escrito: “Sim, o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo”. Como membros do corpo de Cristo, estamos unidos em torno da fé e do amor pelo evangelho da reconciliação. O mesmo evangelho deve multiplicar nosso amor um pelo outro, como marido e mulher, bem como nosso desejo de ter comunhão uns com os outros.

Vamos agora analisar vários aspectos desse compartilhar no cultivo da amizade no casamento.

COMPARTILHEM A SI MESMOS

O Senhor descreve sua proximidade com seu povo em termos de amizade. Êxodo 33.11 diz: “E o Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo”. Deus é Espírito (Jo 4.24); portanto, esse versículo não se refere à proximidade física ou ao fato de Moisés ter visto

qualquer forma física de Deus ou mesmo seu rosto. Ele se refere a uma proximidade de Espírito para espírito. Deus enviou mensagens para seus profetas por meio de sonhos e visões, mas para Moisés ele transmitiu sua Palavra diretamente (Nm 12.6-8). Na nova aliança, esse tipo de intimidade espiritual é estendido aos crentes que verdadeiramente anseiam por caminhar com Deus (Ef 2.18, 3.12). Deus compara essa proximidade com a que os amigos devem ter de um para o outro: “como quem fala com seu amigo”.

João 15.15 nos conta que Jesus disse: “Já não vos chamo servos, pois o servo não sabe o que o seu senhor faz; mas eu vos chamo amigos, pois vos revelei tudo quanto ouvi de meu Pai”. As palavras de Cristo nos lembram que esse compartilhar de nós mesmos é a alma da amizade. Devemos amar uns aos outros como Cristo nos amou. Efésios 5.2 diz: “e andai em amor como Cristo, que também nos amou”.

Uma vez uma mulher me contou que, quando seu marido saía de casa por quatro ou cinco horas, ela lhe perguntava: “Onde você esteve? O que fez?”. Ele respondia: “Eu não pergunto o que você fez hoje, pergunto? Ora, então não me pergunte o que eu fiz”. Um homem que trata sua esposa dessa maneira tem em casa uma empregada, não uma amiga. Jesus diz que amizade não é meramente dar ordens, mas sim compartilhar o que está na mente e no coração. Richard Baxter (1615-1691) descreveu assim esse compartilhar no casamento:

É uma bênção ter um amigo fiel, que nos ame por completo e seja tão verdadeiro conosco quanto nós mesmos, alguém a quem podemos abrir a

mente e comunicar nossas preocupações, e que está sempre pronto para nos dar forças e dividir conosco a tarefa de cuidar das obrigações e da família, alguém que nos ajuda a carregar nossos fardos e nos conforta em nossas tristezas e é a cada dia um companheiro de vida, cúmplice nas alegrias e tristezas. [6]

Quando nos casamos, o Senhor diz que entramos em uma aliança de companheirismo. Malaquias 2.14 diz: “a esposa que tens desde a juventude” é “tua companheira e a mulher da tua aliança matrimonial”. Os noivos fazem a promessa de caminhar juntos até o fim da vida. Há duas maneiras de colocar isso em prática: passando tempo juntos e conversando um com o outro.

Tempo. Não há nada que substitua o fato de um casal passar tempo juntos. Ninguém pode ser amigo do cônjuge se trabalha tantas horas por dia que nunca consegue ter tempo para estar juntos. Gary Smalley passou três anos entrevistando mais de trinta famílias consideradas felizes. Suas circunstâncias geográficas, sociais e econômicas eram muito diferentes, mas todas tinham duas coisas específicas em comum. Primeiro, elas “preocupavam-se com a comunhão”. Evitavam se envolver em muitas atividades que exigissem deles ficarem longe uns dos outros. Em segundo lugar, adoravam acampar.[7] Ora, talvez a visão de fogueiras e pessoas dormindo sob as estrelas o entusiasme, ou talvez você não possa sequer tolerar a ideia de aranhas no banheiro de um acampamento! Mas o ponto principal disso tudo é um só: façam coisas juntos.

A amizade não é algo que possa ser aquecido por trinta segundos em um microondas. Hoje tantas coisas são instantâneas, mas a amizade não é. Ela envolve custos. Ela

exige de nós dedicação, compromisso e vulnerabilidade. Não dá para se ter amizade como quem compra uma pizza por telefone. Ela é como um belo prato que deve ser assado lentamente, com cuidado e constância, se quisermos chegar ao sabor que procuramos.

Diálogo. Um dos aspectos essenciais, quando se quer compartilhar a mente e o coração com outra pessoa, é discutir as principais decisões juntos e esperar até que cheguem a uma unidade de pensamento antes de seguir em frente.[\[8\]](#) Qualquer decisão que afete de forma significativa seu tempo ou dinheiro, ou que envolva uma grande mudança na vida da família ou de aspectos relacionados à casa, ao trabalho ou à igreja deve ser tomada somente após marido e mulher terem conversado sobre isso, orado juntos e chegado a um ponto em que haja harmonia sobre o assunto. Embora o marido seja o chefe da família, um homem piedoso não deve — salvo em raras exceções — liderar sua família de modo a ir contra os desejos de sua esposa piedosa. Como William Gouge (1575-1653) disse certa vez: “Embora o homem seja o cabeça, a mulher é o coração”.[\[9\]](#)

Para cultivar essa atitude de compartilhar vocês devem ouvir um ao outro. Seja um bom ouvinte quando seu cônjuge precisar conversar. Maridos, vou falar diretamente com vocês aqui, porque os homens em geral não são conhecidos por ter uma grande habilidade de ouvir. Quando sua esposa diz “querido, eu me sinto assim”, você não costuma dizer “faça isso ou aquilo e você vai superar o problema”? Ela provavelmente responde: “Não pedi que você me dissesse o que fazer. Só queria que soubesse como

eu me sinto”. Entenda que sua esposa quer apenas que você ouça seus sentimentos e os reconheça.

Se você for um bom ouvinte, poderá ouvir sua esposa falar por vinte ou trinta minutos sobre suas preocupações, e ela ficará satisfeita, mesmo que você não ofereça soluções. Isso não significa que ela nunca precise de conselhos. Contudo, mais frequentemente ela só quer saber que você está presente, está ao lado dela. Ela quer estar ligada a você. Portanto, compartilhem as coisas um com o outro.

COMPARTILHEM A FÉ

A comunhão mais profunda é a espiritual, aquela em que você compartilha sua vida com um amigo querido na presença do Deus vivo. É impressionante como tão poucos cristãos realmente desfrutam de comunhão espiritual com seus cônjuges. Não estou falando sobre ter devocionais em família, embora essa seja uma disciplina espiritual importante. Estou falando de compartilhar sua fé um com o outro.

Obviamente fazer isso requer que vocês dois tenham uma fé viva em Cristo. Paulo nos adverte em 2Coríntios 6.14: “Não vos coloqueis em jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? Que comunhão há entre luz e trevas?” A comunhão espiritual é impossível, a menos que Cristo esteja vivo nas duas pessoas do casal. Por esse motivo Paulo diz em 1Coríntios 7.39 que se o marido de uma mulher morrer, “ela ficará livre para se casar com quem quiser, *contanto que seja no Senhor*”.

Se você é um cristão solteiro, não comece um relacionamento amoroso com uma pessoa que não ame o Senhor Jesus Cristo e não esteja caminhando com Deus. Não se contente com alguém que vai à igreja, mas professa uma fé questionável. O mínimo que se exige para namorar ou cortejar alguém deve ser uma fé em Cristo que produza bons frutos através do amor.

Se você for cristão e tiver casado com uma pessoa não convertida que está disposta a viver com você, não deixe seu cônjuge (1Co 7.12-13). Mas também não fique insistindo para que ele se converta! Seja o melhor marido ou a melhor esposa que puder, de modo que venha a ganhar o coração de seu cônjuge com sua conduta piedosa (1Pe 3.1-2). Da mesma forma, se o seu cônjuge professa ser salvo, mas demonstra resistência em falar de coisas espirituais, dedique-se a orar em secreto e sirva o seu cônjuge com amor verdadeiro.

Mas se vocês dois forem cristãos, compartilhem suas experiências espirituais. Compartilhem suas preocupações espirituais, suas frustrações e seus triunfos, sua caminhada e suas conquistas. Falem sobre como o Senhor está trabalhando em sua vida por meio da Palavra e do Espírito.

Às vezes acontece de um pastor visitar uma viúva e perguntar: “Você acredita que seu marido era filho de Deus?”. Muitas vezes a viúva diz: “Eu realmente não sei, ele nunca falou sobre isso. Ele lia muito a Bíblia, frequentava a igreja, era um homem sério, um bom exemplo, mas nunca compartilhou nada comigo”. Que devastador! A parte mais importante da vida é a fé em Cristo Jesus. Como um cônjuge pode não saber nada sobre isso? Por favor, não sejam

assim, compartilhem suas lutas e esperanças espirituais com seu cônjuge.

Mais importante ainda, compartilhem sua fé como casal orando juntos. Tenho consciência de que orar em voz alta pode ser intimidante para alguns cristãos, e devemos ser pacientes uns com os outros em relação a isso. Mas não há nada como passar um tempo diário em oração como casal, dando graças juntos pelas bênçãos do dia e pedindo a Deus a graça de que necessitam. Além disso, não deixe para depois uma oração, quando seu cônjuge pedir para que orem juntos em algum momento do dia em que vocês geralmente não costumam orar. Homens, fechem o livro, deixem de lado suas ferramentas, afastem-se da televisão e orem. Mulheres, desliguem o fogão, desliguem o telefone e orem. Baxter disse: “É uma bênção ter tão perto um amigo que seja um auxílio para nossa alma”.[\[10\]](#)

COMPARTILHEM A CONFIANÇA

Os tradicionais votos do casamento incluem a frase: “Eu lhe prometo ser fiel”, o que significa que “prometo minha confiança e fidelidade a você”. Precisamos de mais “fidelidade” em nossos casamentos. Provérbios 18.24 diz: “Há amigo mais chegado que um irmão”. Cultive com seu cônjuge um compromisso que seja mais íntimo e duradouro do que os vínculos de sangue, as relações de parentesco. Unam seus corações com um forte elo, criando um vínculo inquebrável.

Não sejam amigos apenas nos bons momentos. Antes de casar, vocês provavelmente cobriam o outro de presentes e atenção. Mas quem consegue manter a

fidelidade quando o fervor do romance desaparece? Provérbios nos diz que “As riquezas trazem muitos amigos [...] todos são amigos do que distribui presentes” (19.4,6). Deixe seu cônjuge perceber, por meio de sua fidelidade constante, que ele pode confiar em você nos momentos bons e ruins. Esposas, não fiquem ressentidas se o trabalho de seu marido o mantém longe de você mais do que gostaria. Maridos, não fiquem desapontados se sua esposa não é mais tão elegante e alegre quanto era antes de ter três filhos. Vocês não devem dar espaço para ressentimentos desse tipo. Não façam comparações nem invejem os cônjuges de outras pessoas. Mantenham o coração aberto um para o outro de modo que, quando seu cônjuge quiser falar com você, não o responda com desatenção ou com um espírito crítico.

A integridade de caráter alimenta a confiança. A confiança se desenvolve ao longo do tempo à medida que seu relacionamento amadurece. Vocês confiam cada vez mais um no outro à medida que aprendem a se sentir à vontade e confiantes um com o outro. Ambos devem abster-se de flertes e gracejos com pessoas do sexo oposto e não devem dar nenhum motivo para a desconfiança. Com o passar do tempo vocês serão unidos por um profundo senso de fidelidade, que os unirá em laço profundo de amizade. Vocês se sentirão à vontade na presença um do outro. Isso é o que acontece quando se tem um bom relacionamento conjugal.

Um bom casamento pode ser comparado a um par de sapatos. Não leve essa comparação muito a sério, mas deixe-me confessar uma coisa: não gosto de sapatos novos.

Eu prefiro mil vezes usar aqueles sapatos velhos e confortáveis que calçam tão bem. A maioria dos sapatos novos leva tempo para amaciar! Um bom casamento, assim como nosso par de sapatos preferido, traz uma sensação maravilhosa, aconchegante e acolhedora de confiança que se constrói ao longo de anos de relacionamento. E o que é mais importante, sua mente e seu coração ficam à vontade diante de quem seu cônjuge é e de quem você é, mesmo quando estão longe um do outro. É assim que um bom casamento deve ser. Bem no fundo a pessoa sabe que seu cônjuge faria por você qualquer coisa que lhe pedisse. Isso é amizade verdadeira.

Portanto, o que puderem fazer para desenvolver esse senso de confiança um no outro, cultivando entre si a transparência e a confiabilidade, é isso que construirá a amizade entre vocês. Permitam-me adverti-los aqui sobre coisas que acabam com a confiança. A primeira delas é a falta de discrição e confidencialidade. Se seu cônjuge não sabe guardar seus segredos, a confiança que você tem nele se deteriorará. Isso destruirá a amizade entre vocês e talvez até mesmo seu casamento. Provérbios 17.9 diz: “quem traz o assunto de volta afasta os amigos íntimos”. Para que nos tornemos vulneráveis no relacionamento conjugal, como somos chamados a ser, devemos ser capazes de ter plena confiança que nosso cônjuge não contará nossos segredos para os outros, para alguém como a sogra ou um amigo do trabalho. Isso seria desastroso.

Vocês também não devem acreditar nos boatos que ouvem sobre o outro. Boatos causam muita desunião, mesmo quando não têm nenhum fundamento na realidade.

Provérbios 16.28 diz: “O perverso espalha contendas, e o difamador separa amigos íntimos”. Não estou sugerindo que você ignore se houver sinais de que seu cônjuge possa estar envolvido em algum tipo de comportamento pecaminoso. Há momentos em que um cônjuge rebelde deve ser confrontado — e se necessário, com a ajuda do seu pastor. Mas entenda que fofocas não se preocupam com a verdade; elas se preocupam mais com o prazer venenoso de falar mal dos outros. Você não pode levar a sério tudo o que ouve, especialmente quando aquilo vai contra o que você sabe sobre o caráter e a conduta de uma pessoa.

Provérbios 31.11-12 fala da mulher virtuosa: “O marido confia nela totalmente, e nunca lhe faltará coisa alguma. Ela lhe faz bem todos os dias de sua vida, e não mal”. Esposas, esforcem-se para serem dignas da confiança que um homem deve colocar em sua esposa, assim como os maridos também devem naturalmente se esforçar para serem dignos da confiança da esposa.

COMPARTILHEM A ALEGRIA

Se você for uma pessoa amarga, não conseguirá cultivar a amizade no casamento. Lamentar-se, reclamar ou lançar mão de qualquer outro modo de espalhar sua negatividade são formas de murmuração, algo condenado na Bíblia como um pecado grave. O senso de humor, o sorriso, o entusiasmo e o otimismo são formas importantes de incentivar um ao outro a serem melhores amigos. Portanto, desenvolva um espírito alegre. Provérbios 17.22 diz: “O coração alegre é um bom remédio, mas o espírito abatido

adoece os ossos”. Rir juntos é uma maneira doce de renovar o espírito e se aproximar um do outro.

É provável que seus filhos e suas próprias fraquezas humanas já forneçam material suficiente para o humor. Evidentemente, Deus, o pecado, o céu e o inferno não são motivo de riso; nunca devemos responder a tais verdades de Deus com leviandade. Mas há muito na vida que não devemos levar tão a sério. Aprenda a rir daquelas situações que não são assim tão graves. Essa é uma maneira de dizer: “O Senhor está conosco, apesar das nossas idiossincrasias”.

Cultive uma alegria que não dependa das circunstâncias. Tenha bom humor. Provérbios 15.15-17 diz: “Todos os dias do aflito são maus, mas o coração contente vive um banquete contínuo. Melhor é ter pouco com o temor do Senhor do que ter um grande tesouro acompanhado de inquietação. Melhor é um prato de hortalça, onde há amor, do que o boi gordo acompanhado de ódio”. Se vocês têm o amor um do outro e temem ao Senhor podem regozijar-se de alegria, mesmo se não tiverem nada além de sanduíches para o jantar. Leve sua família a dar graças por todas as bênçãos de Deus, mesmo em tempos difíceis.

Aprenda também como agradar seu cônjuge. Lemos em 1Coríntios 7.33-34: “Mas quem é casado se ocupa das coisas do mundo e de como irá agradar sua mulher” e “A mulher casada, porém, ocupa-se das coisas do mundo e de como irá agradar o marido”. Agradar alguém (sem com isso comprometer sua fé) é um sinal de amizade. Richard Baxter escreveu: “Quando marido e mulher têm prazer um no outro, isso os une no dever conjugal, os ajuda a facilitar seu trabalho e a suportar suas cargas; essa não é uma parte

pouco importante no que concerne ao consolo proporcionado pelo estado de casado”.[\[11\]](#)

Não seja tão espiritual a ponto de que coisas terrenas não importem. John Wesley disse que o asseio está lado a lado com a piedade, e ele não estava errado. A higiene pessoal é imprescindível quando duas pessoas vivem em intimidade. O cuidado com a aparência e as roupas também são importantes. Descubra o que seu marido ou sua esposa gosta e procure fazer. E evite, tanto quanto possível, fazer coisas que desagradem seu cônjuge. Quando minha esposa e eu nos casamos, eu me considerava um motorista cuidadoso, mas ela não. O que me parecia uma distância segura entre meu carro e o carro da frente para ela parecia perigosamente próximo. Tive que me dispor a sacrificar minhas ideias sobre como dirigir, a fim de fazê-la se sentir mais segura no carro comigo. Como os sentimentos dela a respeito disso eram muito mais fortes que os meus, era razoável que eu cedesse. Richard Baxter disse certa vez: “Evitem, portanto, todas as coisas que possam torná-los antipáticos ou desagradáveis um para com o outro [...] tudo que for repugnante para o corpo ou a mente deve ser evitado, como uma tentação que poderia impedir o amor, o prazer e o contentamento que marido e mulher devem ter um no outro”.[\[12\]](#)

Para agradar seu cônjuge você precisa conhecê-lo e, em grande parte, para conhecê-lo é preciso que ele lhe diga com honestidade do que gosta e do que não gosta. Certa vez uma esposa recém-casada perguntou ao marido se havia gostado do prato que ela preparara. Ele detestava aquele prato, mas, por medo de ofendê-la, disse que estava

bom. E acabou comendo aquele prato uma vez por semana, pelo resto de sua vida. Será que esse tipo de mentira é recomendável para construir a amizade no casamento? Sejam honestos um com o outro sobre o que gostam ou não. Isso ajudará os cônjuges a se amarem.

Compartilhar a alegria também significa compartilhar atividades de que vocês dois gostem. Encontrem áreas de interesse comum e invistam nelas. Se o seu cônjuge gosta de algo que não é sua atividade favorita, aprenda a apreciá-la. Vá com seu cônjuge a um evento e, mesmo que não consiga apreciá-lo, aprecie a satisfação que ele sente com aquilo. Quanto mais suas vidas caminharem juntas, mais próxima a sua amizade se tornará. É claro que todas as coisas devem ser submetidas à glória de Deus. Não estou sugerindo que vocês façam das atividades de lazer um ídolo — como, por exemplo, faltar na igreja para irem caçar juntos. Por outro lado, se estão tão ocupados com a igreja ou o trabalho que nunca têm tempo para ir a um show ou fazer um piquenique, estão perdendo prazeres que Deus quer que vocês recebam e desfrutem com gratidão.

Três

RESISTAM

As tentações da amizade no casamento

Em decorrência do pecado, a amizade entre marido e mulher também é afetada. Enfrentamos muitas armadilhas que podem ferir o relacionamento conjugal. Pela providência divina, esses desafios podem se transformar em oportunidades para nos aproximarmos de Deus e um do outro. A palavra *tentação* pode significar uma situação que nos incita a pecar ou um teste enviado pelos céus para nos fortalecer. Vamos analisar como devemos reagir diante de três tentações e transformá-las em oportunidades de crescimento. Em vez de falar das tentações mais óbvias, como o abandono do cônjuge ou o adultério, vou me concentrar aqui nas tentações mais sutis no casamento.

EVITANDO A REPREENSÃO

Nossos piores defeitos geralmente são evidentes para todos, exceto para nós mesmos. Esses defeitos precisam ser tratados, mas todos ficam relutantes em fazê-lo. Infelizmente, somos muito mais propensos a dar do que a receber conselhos, muito embora o sábio conselho de um amigo possa nos trazer alegria.

O conselho nos traz contentamento. Provérbios 27.9 diz: “O óleo e o perfume alegram o coração, e o conselho dado de coração ao amigo também é suave”. Pense nisso, esposa: quando seu marido lhe dá um conselho amoroso, ele está ungindo sua alma com a doce fragrância de Cristo.

Bons conselhos também nos aprimoram, para que possamos servir melhor ao Senhor. Provérbios 27.17 diz: “Como se afia o ferro com outro ferro, assim o homem afia seu amigo”. Marido, lembre-se disso: quando sua esposa lhe dá um conselho sábio, ela está afiando sua alma com o fio de uma navalha, para que você se torne uma arma poderosa nas mãos do Senhor.

O tipo mais difícil de conselho é a repreensão, porém Provérbios 27.5-6 diz: “É melhor a repreensão declarada que o amor encoberto. As feridas provocadas por um amigo são boas, mas os beijos de um inimigo são traiçoeiros”. Os melhores amigos são honestos um com o outro. Você pode ter conhecidos com quem nunca discute, mas eles não são bons amigos, pois vocês raramente dizem a verdade um ao outro em amor. Minha esposa ou qualquer um dos meus irmãos podem me criticar e eu não ficaria ofendido, pois sei que eles me amam. Precisamos de amigos assim, e especialmente de cônjuges assim.

Vocês podem cultivar a capacidade de aceitar as críticas de seu cônjuge ou de fazê-las sem ofender o outro, por meio daquilo que chamo de “princípio do sanduíche”. Comece pela fatia de pão, por assim dizer, falando algo como: “Você é maravilhoso e eu aprecio muitas das suas qualidades”. Então cite algumas qualidades que lhe agradem especialmente na pessoa. A seguir, coloque uma

fatia de carne, o recheio desse “sanduíche”, dizendo: “Mas tem uma coisa que está realmente me preocupando. Sinto que você não parece se interessar em saber como foi o meu dia, raramente me pergunta sobre isso ou, quando pergunta, não parece interessado em ouvir minha resposta”. A seguir coloque a outra fatia de pão e diga: “Não me interprete mal, não estou criticando você como pessoa. Estou apenas criticando uma coisa específica. Eu te amo muito, e você tem muitas qualidades maravilhosas”. Se fizer isso, seu parceiro ficará mais propenso a aceitar ou comer seu “sanduíche”.

Isso não é manipulação, é ter uma atitude disciplinada de gratidão. Jesus lidou com várias das sete igrejas da Ásia dessa forma em Apocalipse 2 e 3, assim como Paulo fez na maioria das epístolas que escreveu a várias igrejas. O que acontece muitas vezes quando criticamos alguém é que nossa crítica vem acompanhada de sentimentos fortes e negativos. Nós somente criticamos, sem mencionar quantas outras coisas apreciamos sobre o nosso cônjuge. Deixamos de ser gratos a Deus pelas muitas coisas boas que nosso cônjuge traz para nossa vida. Se eu chegar para a minha esposa e simplesmente disser: “Você não se importa comigo ou não se interessa em saber como foi o meu dia”, ela pode responder dizendo: “Espere um minuto! Olhe para todas as coisas que faço por você — e, aliás, você também não parece se interessar muito em saber como foi o meu dia”. Há uma grande diferença entre um sábio conselho e uma reclamação egoísta. Vamos compartilhar conselhos com gratidão e humildade.

Mas pode ser que você esteja perguntando: Como devo reagir a um cônjuge quando a comunicação honesta e a crítica construtiva não levam a nada além de brigas e repreensões? “O quê, você não gosta da minha comida?” “Você não confia em mim quando estou no trabalho?” “Você espera que eu passe mais tempo com uma sogra que me odeia e me insulta?” “Por que tenho que passar todos os momentos do meu tempo livre indo onde quer que você decida ir, fazendo o que você quer fazer, não tendo vida própria nem tempo para mim?” “Falar sobre isso só me deixa irritado e não ajuda em nada a resolver essa questão”.

É preciso muita sabedoria e paciência para lidar de forma amorosa com respostas desse tipo. Não reaja de forma exagerada. Lembre-se, nem todos os cônjuges reagem bem a críticas construtivas. Alguns perdem a calma com facilidade por ficarem magoados com a crítica. Se você for paciente, no entanto, e não reagir da mesma forma, recusando-se a retribuir o mal com o mal, mas, em vez disso, ouvindo atentamente, a maioria dos cônjuges se acalmará em pouco tempo. Se continuar a assegurá-lo de seu amor, ele pode até mesmo logo vir a pedir desculpas por ter perdido a calma ou repreendido você.

Seja qual for o caso, procure conhecer seu próprio cônjuge e aprenda a reagir às suas atitudes de forma eficaz e produtiva.

O DESEQUILÍBRIO EM OUTROS RELACIONAMENTOS

Quando você se casa, a família do seu cônjuge torna-se a sua família. De repente você passa a ter quatro pais em vez de dois. O mandamento “honra teu pai e tua mãe” (Êx 20.12) aplica-se a todos eles. Portanto, ame-os, respeite-os, sirva-os, ouça seus conselhos e ampare-os na velhice. Amar seus sogros ajudará muito a construir um vínculo de amizade com seu cônjuge.

Ao mesmo tempo, estabeleçam-se como uma unidade familiar distinta. Lembrem-se do que Gênesis 2.24 diz: “Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne”. O casamento cria uma nova unidade familiar. Os pais não são mais sua fonte primária de apoio ou opinião; seu cônjuge ocupa agora o primeiro lugar. Vocês ainda podem buscar os conselhos dos pais ou sogros, mas devem ir até eles como casal, não sozinhos.

Também não fale mal de seus sogros para seu cônjuge. Maridos, se sua esposa fizer uma crítica sobre os pais dela, não acrescente a isso uma crítica sua, pois poderá descobrir mais tarde que ela ficou com raiva do que você disse! Você deve honrar os pais de seu cônjuge. Nunca critique seus sogros, mesmo que seu cônjuge o faça.

Também não se deve nunca falar mal de seu cônjuge na frente de seus pais ou sogros. Isso pode feri-lo profundamente. Falar mal inclui fazer piadas que difamem a pessoa: brincadeiras podem causar sérios danos. Repreenda seu cônjuge em particular e honre-o sempre que estiver em público.

O relacionamento com os sogros costuma ser tema de muitas piadas, mas, na realidade, é uma grande

oportunidade para que você construa a amizade com seu cônjuge. Quando faz um esforço para amar, honrar e tolerar com paciência os defeitos de seus sogros, você demonstra amor por seu cônjuge. Você está dizendo a ele: “Eu amo você, por isso amarei as pessoas que são uma parte importante da sua vida”.

Alguns pais tentam se intrometer demais na vida dos filhos casados ou fazer exigências descabidas em relação a seu tempo e atenção. Esses casos devem ser tratados pelo filho ou pela filha — nunca por genro ou nora. O filho ou filha deve falar com seus pais, dizer-lhes o quanto eles são amados, mas, em seguida, explicar a situação para que possam chegar a um acordo claro de expectativas.

Da mesma forma, nossos relacionamentos com irmãos e irmãs podem ajudar a construir nosso relacionamento conjugal, mesmo se levarmos em conta que esses relacionamentos são uma prioridade menor do que nosso relacionamento com o cônjuge. Provérbios 27.10 diz: “Não abandones teu amigo, nem o amigo de teu pai; nem mudes para a casa de teu irmão no dia de tua adversidade. Mais vale um vizinho por perto do que um irmão que está longe”. Certamente, seu cônjuge deve ser mais próximo de você do que qualquer irmão ou irmã. Por mais preciosos que os relacionamentos entre irmãos possam ser, o marido ou a esposa deve vir em primeiro lugar.

Nas relações mais amplas com o restante da família, procure manter um equilíbrio amoroso. Não exclua o resto da família, mas não se envolva nos seus assuntos tampouco. Procure passar uma quantidade razoável de tempo com pessoas dos dois lados da família.

Dentro dos seus círculos de amizades, dê prioridade ao seu casamento, mas não subestime a importância de outras amizades. Alguns casais são tão loucamente apaixonados um pelo outro que acreditam não precisar de mais ninguém além de si mesmos; mas Deus nos criou para desfrutar de uma rede de relacionamentos. Ele diz que a igreja é um corpo, no sentido de que os membros mantêm relações orgânicas com as demais partes. Portanto, não fique com ciúmes se seu marido ou sua esposa tiver um grande amigo do mesmo sexo, ou até mesmo um relacionamento de trabalho com uma pessoa do sexo oposto. Tanto quanto possível, faça amizade com os amigos de seu cônjuge. Não os veja como “meus amigos” ou como “os amigos do meu cônjuge”, mas sim como “nossos amigos”.

Por outro lado, não passe tanto tempo com seus amigos a ponto de prejudicar seu casamento. Há algo de errado se uma pessoa casada quer passar duas ou três noites por semana com outras pessoas que não seu cônjuge. Seus relacionamentos devem ser como círculos concêntricos: o casamento é o círculo menor, mais interno; em seguida vêm os filhos; depois os pais, irmãos, amigos íntimos e a família da fé, a igreja; e no círculo mais externo, as amizades mais superficiais e outros conhecidos. Nunca permita que uma ligação emocional de fora do casamento ofusque sua relação com seu cônjuge. Esse pode ser o primeiro passo para o adultério. Faça do seu marido ou da sua esposa seu melhor amigo.

AS CRISES PESSOAIS

Um amigo é alguém em quem você pode confiar, alguém que está sempre lá quando você precisa de ajuda, especialmente quando precisa de ajuda espiritual. Gálatas 6.2 diz: “Levai os fardos uns dos outros e assim estareis cumprindo a lei de Cristo”; o versículo anterior a este fala sobre a restauração de pessoas que caíram no pecado. Uma grande parte de levar os fardos uns dos outros consiste em oferecer apoio espiritual a alguém que tenha caído no pecado e precisa ser restaurado. Por isso, quando seu cônjuge sucumbir à tentação, não se apresse em condená-lo: ore por ele! A passagem de 1João 5.16 diz: “Se alguém vir seu irmão cometer um pecado que não é para morte, pedirá, e Deus dará vida ao que cometeu pecado. Este é o caso dos que não pecam para a morte”. Ore para que seu cônjuge se arrependa, seja perdoado por Deus e saia fortalecido para lutar contra tentações desse tipo no futuro.

Talvez a forma mais poderosa de apoio espiritual seja perdoar um ao outro. Jesus disse que suas orações não chegarão longe a menos que você perdoe (Mt 6.14-15). Pedro adverte os maridos que, se eles não conseguirem viver com suas esposas “com entendimento, dando honra à mulher”, suas orações serão impedidas (1Pe 3.7). A arrogância e a amargura transformarão seu casamento em uma concha oca. Seu cônjuge pode ferir você profundamente. Mas, mesmo lembrando-se de que o perdão não é sinônimo de confiança — pois a confiança leva tempo para ser construída — você deve perdoar seu cônjuge. Isso significa abrir mão de todas as pretensões de puni-lo por seus pecados passados, de exigir restituição ou de buscar vingança.

Quando perdoa seu cônjuge você retrata o evangelho através de suas ações. Também sente o evangelho mais presente em sua própria vida. Ao perdoar de coração, você se lembra dos seus próprios pecados e do perdão de Deus em sua vida. Efésios 4.31-32 diz: “Toda amargura, cólera, ira, gritaria e blasfêmia sejam eliminadas do meio de vós, bem como toda maldade. Pelo contrário, sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdando uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo”.

Além de perdoar, ajudem-se mutuamente a suportar as cargas emocionais e físicas. Jó 6.14 diz: “O amigo deveria mostrar compaixão ao que desfalece”. Quando Jó estava em profunda angústia, ele clamou: “Tende compaixão de mim, meus amigos; tende compaixão de mim, pois a mão de Deus me atingiu” (Jó 19.21). A melhor coisa que os amigos de Jó fizeram foi sentar-se com ele, chorar com ele, lamentar-se com ele e permanecer em silêncio a seu lado por sete dias (Jó 2.11-13). A pior coisa que fizeram foi abrir a boca para culpá-lo por seus problemas (veja Jó 4 e seguintes).

Um verdadeiro amigo é o oposto de um mero conhecido, alguém que só aparece com o intuito de tirar alguma vantagem ou interferir em sua vida para impedir que você faça algo; um verdadeiro amigo interfere sim, mas apenas para dar apoio e ajudá-lo a se levantar, quando você tiver caído. Mas apoiar seu cônjuge é mais do que isso: significa que você não irá exagerar as falhas que ele cometeu. Talvez a panela de arroz que ele deixou queimar seja uma coisa tão insignificante que você não deva nem mesmo mencioná-la. Por que se importar com isso? Comer arroz um

pouquinho queimado não é assim tão ruim. Ou será que é? Você deve fazer essa avaliação por si mesmo. O quanto está disposto a suportar esse tipo de incômodo? Algumas pessoas se queixam do menor desconforto a ponto de se tornarem ridículas. Aprecie os pontos positivos de seu cônjuge e apóiem um ao outro. Deixe as coisas pequenas para lá.

O problema é que quando as pessoas se tornam muito íntimas no casamento e algumas falhas continuam a se repetir, elas logo tendem a exagerar as falhas do cônjuge, enquanto se tornam cegas às suas próprias falhas. “Eu estou sendo razoável, mas ela está sendo ridícula!”. Há um ditado que diz que “rara é a pessoa que pode pesar os defeitos dos outros sem meter o próprio dedo na balança”.

O maior apoio que um cônjuge pode dar é estar ao seu lado quando você mais precisar. Provérbios 17.17 diz: “O amigo ama em todo o tempo”. Seja um amigo assim para seu marido ou para sua esposa! Fique ao lado dele ou dela nos bons e maus momentos. Com isso você estará mostrando ao mundo a fidelidade do Senhor.

CONCLUSÃO

A amizade no casamento é uma dádiva de Deus. Como vimos desde Gênesis, ela se origina na natureza de Deus e se expressa em nós como criaturas feitas à sua imagem. Portanto, um bom amigo deve ser valorizado. Ore por essa amizade em Cristo e busque a bênção de Deus sobre seu casamento, para que seu cônjuge seja seu melhor amigo ou amiga sobre a face da Terra. E quando Deus atender esse pedido, dê graças.

Ao mesmo tempo, não alimente expectativas exageradas em relação a essa ou a qualquer outra amizade. Seja realista. Seu cônjuge não é Deus. A amizade dele não conseguirá satisfazer todas as suas necessidades ou garantir que o casamento de vocês não tenha problemas. Seu cônjuge não está livre de pecar nem você. Vocês terão de tolerar os defeitos e tolices um do outro durante todos os seus dias juntos.

Se, no entanto, você achar que, apesar das orações e de todos os seus esforços, grande parte da amizade de vocês no casamento se transformou em amargura ou até mesmo em ódio, procure um conselheiro cristão que seja sábio, mas procure logo, não deixe para depois. Se seu cônjuge se recusar a ir com você, vá sozinho. O casamento é importante demais para deixar que a amargura tome o lugar da amizade. Muitas pessoas casadas esperam tempo demais para procurar ajuda para casamentos em que a amizade está abalada. É melhor procurar aconselhamento cedo demais do que tarde demais.

Finalmente, lembre-se de que, em última análise, compareceremos sozinhos diante de Deus. Nem seu cônjuge nem qualquer outro amigo pode ocupar o lugar que só pertence a você no seu relacionamento com Deus. Você é responsável perante ele pelo “que fez por meio do [seu] corpo” (2Co 5.10). Mesmo quando tenta ignorar o Senhor, ele ainda está lá, sempre observando e trabalhando. Quando comparada a ele, qualquer outra pessoa deixa de ser importante.

Um homem que tinha três amigos foi acusado de um crime grave e condenado a julgamento. Ele procurou seu

primeiro amigo e pediu ajuda, mas tudo que o amigo pôde oferecer foram roupas para serem usadas na audiência perante o juiz. O homem então procurou seu segundo amigo, mas este só pôde acompanhá-lo até a entrada da sala de audiências do tribunal. O terceiro amigo não só foi com o homem até a sala de audiências, mas entrou e defendeu seu caso tão bem que ele foi absolvido e libertado.

Essa parábola aplica-se a todos nós. Poderíamos dizer, por exemplo, que um homem que está condenado a morrer tem três amigos. O primeiro amigo é a sua riqueza material. Tudo que esse amigo pode oferecer é um terno para o enterro. O segundo amigo representa as pessoas queridas que o amam, mas que só podem acompanhá-lo até as portas da morte. O terceiro amigo, porém, é o Senhor Jesus Cristo, que está conosco todo tempo, ao longo da vida e da morte. Ele irá nos defender no céu para que sejamos considerados justos por Deus. Ele é o maior amigo que alguém pode ter!

PARTE DOIS: AMANTES INTIMIDADE SEXUAL NO CASAMENTO

Meu filho, atenta para a minha sabedoria; inclina os ouvidos às minhas palavras de discernimento para que conserves o bom senso e os teus lábios guardem o conhecimento. [...] Bebe a água da tua própria cisterna, das correntes do teu poço. Por que permitir que tuas fontes e teus ribeiros de águas se derramem pelas ruas? Sejam somente para ti, e não divididos com estranhos. Que teu manancial seja bendito. Alegra-te com a esposa que tens desde a mocidade. Como corça amorosa e gazela graciosa, que os seios de tua esposa sempre te saciem e que te sintas sempre embriagado pelo seu amor.

—*Provérbios 5.1,2, 15-19*

INTRODUÇÃO

O evangelho de Cristo nos incentiva a desfrutar do sexo como uma paixão santificada. O evangelho ao qual me refiro é a boa-nova de que o Filho de Deus morreu pelos pecadores, recebendo o castigo que eles mereciam, e depois ressuscitou dos mortos, oferecendo vida eterna a todos que se arrependem de seus pecados e creem apenas nele. O evangelho oferece a todas as pessoas, sejam solteiras ou casadas, alegria presente e bênção futura além da nossa mais insondável imaginação. Mas no que se refere a pessoas casadas, o evangelho também as motiva a fazer amor de forma santificada.

Essa afirmação pode surpreender você. A raiz de muitas disfunções sexuais é a dúvida constante sobre o fato de o sexo no casamento ser ou não puro e aceitável aos olhos de Deus. De certa forma, essa disfunção se parece com o que alguém pode dizer sobre um pedaço de bolo de chocolate: “É tão bom, deve ser pecado”. Você percebe o quanto é perversa essa afirmação que diz que as coisas boas são pecaminosas?

Paulo adverte contra essa mentalidade:

O Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns se desviarão da fé e darão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de

demônios, sob a influência da hipocrisia de homens mentirosos, que têm a consciência insensível. Eles proíbem o casamento e ordenam a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que são fiéis e conhecem bem a verdade. Visto que todas as coisas criadas por Deus são boas, nada deve ser rejeitado se for recebido com ações de graças, pois são santificadas pela palavra de Deus e pela oração. (1Tm 4.1-5)

Se acreditamos que é errado apreciar as coisas criadas por Deus, como os alimentos ou o sexo no casamento, então acreditamos em uma mentira do diabo. Todas as coisas criadas devem ser recebidas com ações de graças como boas dádivas de um Pai Celestial amoroso. Ainda que as dádivas de Deus possam ter sido abusadas, pervertidas e corrompidas pelo mundo, para o cristão elas são purificadas e santificadas novamente pela verdade da Palavra e pelo poder da oração de fé. Paulo diz em 1Timóteo 6.17 que o oposto do materialismo não é o ascetismo, mas sim a atitude de depositar nossa esperança “em Deus, que nos concede amplamente todas as coisas para delas desfrutarmos”.

O amor por meio do sexo no casamento é como as chamas de uma lareira. Se as chamas ultrapassarem os limites da lareira e incendiarem outras partes da casa, podem destruir a casa inteira, matar sua família e acabar com sua vida. Da mesma forma, quando o sexo ultrapassa os limites ordenados por Deus, ele também destrói e mata. O que o mundo considera liberdade sexual é na verdade morte. “O que adultera com uma mulher não tem entendimento; quem age assim destrói a si mesmo” (Pv 6.32). Mas nenhum de nós gostaria de adquirir medo do fogo a ponto de nunca mais poder apreciar novamente as

chamas crepitando em uma lareira. Ora, a lareira tem beleza e calor. Da mesma forma, o sexo dentro do casamento é uma forma calorosa e bela de estar perto da pessoa que amamos.

O cristianismo não proíbe nem desaprova o sexo. Ele tampouco foi redescoberto por arqueólogos nos anos sessenta, após ter passado séculos trancado no porão de uma igreja. A sexualidade vibrante é parte da nossa herança reformada. É verdade que a igreja antiga e a igreja medieval geralmente desaprovavam o sexo, exaltando o celibato mesmo no casamento. De fato, o casamento era geralmente visto como uma mera concessão à fraqueza humana.[\[13\]](#) A igreja proibia o sexo nos dias santos e nos períodos considerados sagrados, o que, segundo o calendário da igreja medieval que era repleto de dias assim, fazia do sexo com o cônjuge um pecado durante mais de três quartos do ano.[\[14\]](#) Ironicamente, isso levou à glorificação do sexo e do romance no contexto do adultério. A pessoa tinha duas opções: ser santa como a Virgem Maria ou divertir-se como a imoral Jezebel. A Reforma Protestante, no século xvi, trouxe as pessoas de volta a uma visão bíblica do sexo como criação de Deus no contexto do casamento.

Os puritanos também falaram da importância de uma vida sexual adequada no casamento.[\[15\]](#) Mais do que isso, eles celebraram o amor romântico. Leland Ryken escreve:

Durante a Idade Média, poesias e histórias de amor celebravam o amor romântico adúltero. Quando chegamos ao final do século xvi, o ideal do amor romântico no casamento havia substituído o ideal do amor cortejador adúltero, típico da Idade Média, como tema habitual da literatura. C. S.

Lewis mostrou que “a conversão do amor cortejador para o amor monogâmico romântico foi [...] em grande parte obra de poetas ingleses, até mesmo puritanos”. Outra pessoa afirma que os puritanos “fizeram algo que os amantes cortejadores jamais ousaram fazer, pois, ao combinar a relação de amor romântica com a relação conjugal, eles criaram uma nova instituição social, o casamento romântico”. [\[16\]](#)

De fato, a tradição reformada e puritana tem sobre a intimidade sexual no casamento uma perspectiva saudável, que glorifica a Deus e honra o casamento. Matthew Henry (1662-1714) escreveu sobre estar “sempre encantado com o amor de uma esposa fiel e virtuosa”.[\[17\]](#) No pensamento bíblico, a paixão e a pureza caminham juntas. O sexo se torna a coroação bela e nobre de um casamento piedoso.

Contudo, como fazer para que o rio da sexualidade humana, envenenado pela Queda, poluído e repugnante, torne-se um córrego de águas cristalinas e refrescantes por meio do evangelho de Cristo? O evangelho não é apenas a porta de entrada para a vida cristã ou um bilhete para o céu; ele deve ser fundamental para toda a vida cristã. Como Paulo diz em Tito 2.11-12: “Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens e ensinando-nos para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos neste mundo de maneira sóbria, justa e piedosa”. O evangelho, portanto, é fundamental para o casamento cristão, pois nos ensina a abandonar o pecado e viver de forma correta em relação ao nosso cônjuge. O ensinamento de Paulo sobre o casamento em Efésios 5 está repleto do evangelho.

De acordo com a Bíblia, o sexo é uma parte importante do casamento. Deus o projetou para ser assim quando criou o homem e a mulher. O sexo é parte da ordem criada e é

sustentado por sua graça comum. Uma vez que a ordem criada corrompeu-se, no entanto, o pecado nos feriu profundamente no que diz respeito à nossa sexualidade, integrando a totalidade da nossa depravação. Mas louvado seja Deus pelo evangelho, pois por meio dele a graça restaura nossa natureza caída. O evangelho nos ensina a receber a dádiva do sexo no casamento como um presente de Deus, algo para ser usado para o nosso bem e para a sua glória. Toda a humanidade, não apenas os cristãos, pode desfrutar dos benefícios físicos e emocionais do sexo no contexto do casamento. Para conselhos úteis sobre o assunto a partir de uma perspectiva cristã, eu recomendo o livro de Ed e Gaye Wheat, *Intended for Pleasure*.[\[18\]](#)

Vamos considerar nove maneiras (capítulos 4 a 12) pelas quais fazer amor com nosso cônjuge pode glorificar a Deus e trazer a promessa de grande bênção aos cristãos.

Quatro

VALORIZEM

O sexo é o ato por meio do qual um valoriza o outro como portador da imagem de Deus

Como diz o ditado, o sexo começa na cozinha. Isso significa que o que acontece no quarto é, em muitos aspectos, determinado pela forma como marido e mulher se relacionam um com o outro durante outros momentos do dia. O sexo não *faz* um bom casamento, ele é *fruto* de um bom casamento. Marido, a maneira como você trata sua esposa durante o almoço pode muito bem afetar o modo como ela reage a você à noite, no quarto, mesmo que não consiga mais se lembrar do que disse a ela sobre a comida.

Os seres humanos não podem tratar o sexo como um mero ato físico sem conexão com o resto da vida, como se fosse um mero instinto animal. Gênesis 1.27 diz: “E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. Nosso gênero e nossa sexualidade são aspectos que fazem parte da pessoa como um todo, criada à imagem de Deus. Portanto, o sexo não tem relação apenas com os órgãos genitais e os hormônios.

A sexualidade humana é a união de duas pessoas — homem e mulher — que foram criadas para servir a Deus e amar uma a outra. O melhor sexo é fruto de uma relação na qual honramos um ao outro em todas as áreas da vida.

Isso implica que o sexo nunca deve degradar ou rebaixar um dos cônjuges. Embora a Bíblia não entre em detalhes sobre tipos de atividade sexual permitidos, ela deixa claro que não devemos praticar sexo de maneira a tratar a outra pessoa como uma escrava, um animal ou um mero objeto. O sexo deve sempre trazer dignidade ao ser humano, deve ser sempre praticado de um modo que seja adequado a alguém que é portador da imagem de Deus. O Catecismo de Heidelberg (pergunta 108) relembra valores essenciais da vida cristã — a pureza e a santidade — quando diz que o sétimo mandamento nos ensina a abominar toda a imundice e “viver castamente e moderadamente, seja no santo matrimônio ou na vida de solteiro”.

Além disso, na Bíblia está implícito que o sexo floresce em um ambiente em que haja comunicação pessoal. Homens e mulheres foram criados à imagem de Deus como fruto da comunicação entre as três pessoas da Trindade, as quais, por sua vez, estavam todas de acordo com a proposta: “Façamos o homem à nossa imagem”. Portanto, marido e mulher também devem conversar um com o outro em espírito de acordo, para que seu relacionamento físico possa prosperar. Gary Chapman escreveu: “A intimidade sexual resulta de uma relação que é nutrida pela comunicação [...] Se não temos tempo para conversar, então não temos tempo para o sexo”.[\[19\]](#)

A Bíblia frequentemente se refere ao sexo por meio do verbo “conhecer”. Por exemplo, Gênesis 4.1 diz: “Adão conheceu intimamente Eva, sua mulher; ela engravidou [...] tendo dado à luz Caim”. Embora o uso desse verbo em contextos relacionados a sexo nem sempre implique a existência de um relacionamento,[\[20\]](#) ele por certo implica que a intimidade sexual aumenta em um ambiente de conhecimento e compromisso mútuos.[\[21\]](#) Se você acredita que sua esposa reflete a imagem de Deus, então vai querer conhecê-la, cuidar dela, demonstrar que a valoriza, tanto quanto você deseja conhecer a Deus e expressar seu amor por ele. O sexo faz parte dessa condição de conhecer o seu cônjuge.

Pedro diz em 1Pedro 3.7: “Da mesma forma, maridos, vivei com elas a vida do lar, com entendimento, dando honra à mulher como parte mais frágil e herdeira convosco da graça da vida, para que as vossas orações não sejam impedidas”. O marido deve tratar a esposa com honra e respeito, como seu semelhante e, se ela for crente, como filha de Deus. Ao mesmo tempo, ele é chamado a lembrar o quanto sua esposa é diferente dele mesmo, não a menosprezando por suas fraquezas, mas, em vez disso, reconhecendo que suas diferenças são apenas mais um motivo para honrá-la.

Perdoe-me por dizer o óbvio, mas as mulheres são muito diferentes dos homens. Os homens geralmente têm um metabolismo diferente, menos gordura corporal, mais músculos e ossos mais fortes do que as mulheres. O coração e a capacidade pulmonar, proporcionalmente ao seu peso, são maiores do que os das mulheres. As

mulheres, por outro lado, têm sistemas imunológicos mais fortes do que os homens. Ao mesmo tempo, seus corpos são geralmente mais sensíveis e suscetíveis ao toque, gosto, aos cheiros e sons.

A diferença entre homens e mulheres também tem caráter social. Um estudo feito com 250 diferentes culturas mostrou que os homens quase sempre estão envolvidos em atividades como estabelecimento das regras da sociedade, caça, construção, fabricação de armas e trabalho com metal, madeira e pedra. As mulheres estão sempre mais envolvidas com criação de filhos, cuidados da casa, preparo de alimentos e fabricação de roupas. Elas também são mais hábeis em interpretar emoções e relacionamentos pessoais.

[\[22\]](#)

As diferenças entre homens e mulheres aparecem com mais força no casamento. Marido e mulher encaram a relação de forma diferente, com desejos e objetivos diferentes. O psicólogo Willard Harley descreveu bem essas diferenças, apesar de seu livro *His Needs, Her Needs* passar a falsa impressão de que, se você não satisfizer às necessidades do seu cônjuge, seu casamento está fadado a acabar em adultério ou divórcio.[\[23\]](#) Na verdade, pessoas piedosas costumam fielmente suportar em amor casamentos ruins, encontrando profunda alegria e consolo em Jesus Cristo. Mas se pretendemos amar um ao outro, não podemos ignorar os desejos e anseios do nosso cônjuge.

Nunca devemos esquecer que nossos mais profundos desejos e necessidades são para Deus e só por ele podem ser satisfeitos. No entanto, quanto mais buscarmos

satisfazer os desejos do cônjuge, nossa intimidade sexual se tornará mais profunda e honrará mais a Deus. O livro de Harley oferece sugestões que podem nos dar uma ideia de como amar nosso cônjuge. Elas são genéricas; portanto, aplique-as conforme for aprendendo a melhor forma de servir seu cônjuge.

Maridos, honrem suas esposas. Os principais desejos de uma esposa em relação ao seu marido geralmente incluem liderança, afeto, diálogo, valorização, confiança, sustento financeiro e compromisso com os filhos. Portanto, marido, não espere que sua esposa reaja com carinho aos seus avanços sexuais se você dedica a ela pouco tempo para conversarem, especialmente para dizer o quanto você a ama e aprecia sua dedicação ao lar. Ela pode dizer a você: “Querido, adoro seus abraços e beijos, mas o que preciso mesmo agora é de ajuda com os pratos”. C. J. Mahaney aconselha: “Toque o coração e a mente de sua esposa antes de tocar seu corpo”.[\[24\]](#) Se você tocar frequentemente o coração da sua esposa por meio de palavras amáveis e atitudes que inspirem confiança, é bem provável que fique satisfeito ao descobrir o que acontece quando tocar o corpo dela.

Maridos e mulheres, sejam sensíveis aos desejos um do outro. Os homens também precisam entender que a experiência sexual para a mulher é um pouco diferente do que é para o homem. Tanto homens quanto mulheres apreciam o sexo. No entanto, como Chapman aponta, os homens tendem a ter um impulso mais físico em relação à intimidade sexual, enquanto as mulheres tendem a ter um impulso mais emocional em relação a isso. O homem é

visualmente estimulado quando olha para a esposa, enquanto ela é estimulada por coisas como gestos de ternura, consideração ou o fato de conversar, tocar e passar tempo juntos. Os homens muitas vezes querem chegar rapidamente ao clímax sexual, enquanto as mulheres chegam a esse ponto de forma mais lenta.[\[25\]](#) Essas coisas obviamente são generalizações, pois pode ser que a necessidade de um homem por intimidade emocional seja tão grande ou até maior do que a de sua esposa e o desejo de uma mulher por sexo possa ser tão grande ou até maior que o de seu marido. O principal é aprender como seu cônjuge interage e trabalhar em conjunto para a satisfação mútua.

Esposas, respeitem seus maridos. O marido tem um profundo anseio de ter uma esposa que lhe seja companheira, que o satisfaça sexualmente, que seja submissa, atraente tanto no corpo quanto na alma, que seja alguém que ele admire, que lhe dê apoio no lar e seja uma mãe dedicada. Esposas, vocês se surpreenderiam com o quanto pareceriam mais atraentes para seu marido se o elogiassem com mais frequência por suas conquistas no trabalho. Você deve estar se perguntando: “Mas o que isso tem a ver com sexo?”. Tem tudo a ver, porque o sexo não é apenas um ato físico, mas sim uma faceta de um relacionamento entre duas pessoas criadas à imagem de Deus.

Talvez fosse bom, depois de ler este capítulo, que vocês se sentassem como casal e perguntassem um ao outro: “Qual é seu anseio mais profundo em relação a mim e ao nosso casamento? Como posso servir melhor a você nesse

sentido?”. Lembrem-se: o sexo é uma relação entre duas pessoas criadas à imagem de Deus.

Cinco

MULTIPLIQUEM-SE

Amantes piedosos sentem
alegria em multiplicar-se

A intimidade sexual geralmente anda de mãos dadas com a geração de filhos. Tendo criado o homem e a mulher à sua própria imagem, Deus disse: “Frutificai e multiplicai-vos” (Gn 1.27,28). Se realmente vemos os seres humanos como portadores da imagem de Deus, nosso desejo será vê-los se multiplicarem por toda Terra. Se você busca desfrutar de intimidade sexual com seu cônjuge, mas, ao mesmo tempo, despreza a ideia de ter filhos, então está separando o que Deus uniu. E como muitos já fizeram, acabará pervertendo sua própria sexualidade e identidade sexual. Se Deus lhe dará ou não filhos depende da vontade soberana dele. Talvez use você para abençoar filhos que não sejam fruto de sua união. Mas, por mais que o marido aprecie o sexo, ele tem o caráter de um pai, e por mais que a esposa aprecie o sexo, ela tem o coração de uma mãe.

O controle da natalidade é uma questão importante em muitos casamentos. Não há como fazer justiça a esse assunto neste livro, mas aqui vão algumas orientações básicas: em primeiro lugar, devemos rejeitar a obsessão da

nossa cultura com a questão do “planejamento familiar”. Concordar, por interesses próprios, com um casamento em que minha esposa e eu teremos apenas dois ou três filhos e, pelo restante de nossos anos férteis, simplesmente usaremos alguma forma de controle de natalidade, é algo que está muito longe de cumprir o mandato bíblico “Frutificai e multiplicai-vos” (Gn 1.28). Tal atitude transmite arrogância, falta de fé e falta de disposição de se submeter à vontade de Deus, que abre o ventre materno (Sl 113.9). Nunca devemos esquecer que não temos filhos apenas para nós mesmos, mas também para a igreja e a nação. Deus é grandemente glorificado através de grandes famílias pautadas na aliança, famílias que servem e temem ao Senhor.

Em segundo lugar, usar métodos naturais de controle da natalidade por alguns meses, logo após a mulher ter dado a luz, ou quando ela sofre de problemas de saúde ou psicológicos que justifiquem isso, não é algo condenado pela Bíblia em nenhum lugar. Os maridos em particular devem exercer certa dose de liderança e sabedoria em relação a isso. Sei de um marido cuja primeira mulher teve uma morte prematura por ele não ter considerado o uso do controle de natalidade, e ter insistido em ter relações sexuais com ela mesmo depois de seu médico alertar que outra gravidez seria fatal. Isso é irresponsabilidade e insensatez humana, não é prova de fé corajosa. O marido deve também reconhecer o quanto sua mulher é capaz de suportar. Algumas mulheres conseguem ter oito ou nove filhos sem problemas, mas para outras isso seria simplesmente avassalador.

Em terceiro lugar, qualquer forma de controle de natalidade que envolva a possibilidade de destruir uma vida deve ser rejeitada imediatamente, por ser pecado e crime aos olhos de Deus. Há uma diferença entre os métodos que evitam a concepção e aqueles que abortam uma concepção que já aconteceu.

Finalmente, embora minha esposa e eu pessoalmente nunca tenhamos nos sentido livres em nossas consciências para usar qualquer tipo de controle de natalidade artificial, não tenho autoridade para dizer que todo casal cristão deva seguir o nosso exemplo. Em vez disso, aconselho os casais cristãos a estudar a Bíblia cuidadosamente e em oração, considerar o que é dito e, então, determinar a vontade de Deus para eles nessa situação. É fundamental, no entanto, chegar a essa decisão não a partir de uma perspectiva puramente egoísta, mas a partir de uma perspectiva divina. A verdadeira fé procura conhecer e fazer a vontade de Deus e fazer todas as coisas para a glória dele.

Mas será que a possibilidade de gerar descendentes é a única razão pela qual os casais devem desfrutar do sexo? Não, a intimidade sexual deve continuar mesmo depois que seus corpos não possam mais gerar filhos. O sexo funciona como dádiva divina para o companheirismo e o prazer em nossa velhice. Contudo, até envelhecermos, rebelar-nos deliberadamente contra o chamado de Deus para que sejamos fecundos e nos multipliquemos é errado e prejudicial para nossa própria sexualidade.

Seis

OBEDEÇAM

O sexo no casamento é obediência aos mandamentos de Deus

Deus ordena que você faça amor regularmente com seu cônjuge desde que seja possível do ponto de vista físico. Obviamente, problemas de saúde podem tornar isso impossível — pelo menos por um tempo e às vezes de forma permanente. Contudo, quando a saúde permitir, a intimidade sexual e física habitual é a vontade de Deus para os casais. Se isso já não estivesse suficientemente claro nas palavras “eles serão uma só carne”, em Gênesis 2.24, teríamos ainda a clara afirmação de 1Coríntios 7.3-5:

O marido cumpra a sua responsabilidade conjugal para com sua mulher, e do mesmo modo a mulher para com o marido. A mulher não tem autoridade sobre o próprio corpo, mas sim o marido. Também, da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o próprio corpo, mas sim a mulher. Não vos negueis um ao outro, a não ser de comum acordo por algum tempo, a fim de vos consagrardes à oração. Depois, uni-vos de novo, para que Satanás não vos tente por causa da vossa falta de controle.

As palavras gregas traduzidas como “responsabilidade conjugal” comunicam a ideia de obrigação, de uma dívida a ser paga.[\[26\]](#) Richard Steele (1629-1692) escreveu: “O uso

sóbrio do leito matrimonial é uma dívida tão mútua que não pode ser interrompida por muito tempo sem haver necessidade e consentimento”.[\[27\]](#) William Gouge (1575-1653) escreveu: “É chamada benevolência porque deve ser realizada com boa vontade e prazer, de forma voluntária, com prontidão e alegria, por isso se diz que é devida, por ser uma dívida que a mulher tem para com seu marido e ele para com ela”.[\[28\]](#)

O Criador nos colocou sob a obrigação de amar nossos cônjuges fisicamente — de corpo e alma. Como resultado, marido e mulher têm poder, ou autoridade, sobre o corpo um do outro. O sexo não é um privilégio que possamos optar por conceder ou não ao cônjuge por bom comportamento. Se negarmos o sexo um ao outro, como se fosse um gesto de poder, estaremos enganando e roubando um ao outro.

A única exceção está na possibilidade de separarmos breves períodos de tempo para atividades espirituais intensas como o jejum e a oração. Mesmo essa exceção, no entanto, é oferecida como uma concessão e não como um mandamento (1Co 7.6). Embora Paulo tenha reconhecido vantagens em ser solteiro para Cristo, ele também disse que as pessoas que se casam estão sob obrigação divina de ter um relacionamento sexual contínuo com seu cônjuge.

Às vezes a visão cristã do sexo é caricaturada, é apresentada como algo negativo. Por exemplo, quantas vezes você já ouviu as pessoas zombarem do sexo conjugal dizendo que ele é tedioso, como se os cônjuges sempre dissessem um ao outro: “Ah, querido, agora não, estou com dor de cabeça”? De fato, é desse modo que alguns cristãos

veem o sexo. Mas a sabedoria nos ensina que, para evitar a fornicação e o adultério, um homem e uma mulher que se amem no Senhor e pareçam adequados um ao outro para o casamento devem se casar e fazer amor. A melhor maneira de evitar o adultério é tendo relações sexuais com seu cônjuge. Matthew Henry disse: “O prazer mútuo é o vínculo da fidelidade mútua”.[\[29\]](#)

Isso não significa que um cônjuge tenha o direito de exigir que o outro faça sexo todas as noites, independentemente de quanto esteja cansado. Nem deve um cônjuge exigir certos tipos de atos sexuais se o outro se sente desconfortável com isso. Embora o leito conjugal seja puro (Hb 13.4), não devemos cair na armadilha de pensar que a esposa deve fazer seja lá o que o marido quiser que ela faça no leito conjugal. Além disso, mesmo quando houver consentimento mútuo, não devemos nos envolver em qualquer tipo de prática sexual incentivada pela nossa cultura intoxicada pelo sexo. Devemos rejeitar as obsessões da nossa cultura com suas formas cada vez mais bizarras e extremamente estranhas de sexo, que parecem torná-lo um fim em si mesmo. O Catecismo de Heidelberg (pergunta 108) destaca corretamente que o casamento não é uma licença para nos envolvermos em práticas sexuais de todo tipo. Não devemos descartar os mandamentos bíblicos, no sentido de sermos recatados e moderados, somente porque somos casados.

Apesar dessas objeções, fazer amor regularmente é o mandamento de Deus para os casais. Alguém poderia contestar, dizendo que isso faz do sexo mero dever e não um ato de amor. Pode parecer que isso tira todo o romance

da intimidade sexual, deixando-a mecânica. Minha resposta é que, assim como a obediência à lei não exclui o amor, o dever não exclui o prazer. O amor é a essência da lei e a verdadeira obediência a Deus significa servi-lo com alegria (Sl 100.2).

Provérbios 5.18-19 nos dá um conselho extremamente sério: “Que teu manancial seja bendito. Alegra-te com a esposa que tens desde a mocidade. Como corça amorosa e gazela graciosa, que os seios de tua esposa sempre te saciem e que te sintas sempre embriagado pelo seu amor”. Deus nos chama a desfrutar apaixonadamente do corpo um do outro. Isso não é obedecer de forma mecânica, é amar de todo o coração. Gouge escreveu: “O homem deve sempre buscar satisfação em sua esposa e até mesmo sentir-se sempre embriagado pelo seu amor, assim como a mulher em relação a seu marido”.[\[30\]](#)

Tim e Beverly LaHaye escreveram que essa mesma passagem em Provérbios “também indica que tal ato sexual não foi projetado exclusivamente para a multiplicação da raça, mas também para o prazer dos parceiros”.[\[31\]](#) Notamos que o texto faz referência específica ao marido desfrutar dos seios da mulher, e não apenas praticar o ato sexual propriamente dito. Isso sugere o que hoje chamamos de preliminares: acariciar e beijar o corpo um do outro com prazer antes do ato sexual.

Dessa forma, quando pensarmos sobre a prática sexual devemos nos lembrar de que o evangelho traz consigo a lei. O sétimo mandamento não proíbe meramente o adultério; por implicação positiva ele exige “o amor conjugal e a

coabitação” entre os casais, como o Catecismo Maior de Westminster (pergunta 138) nos lembra.[\[32\]](#)

Temos o dever sagrado de dedicar nossa afeição sexual e nosso corpo ao cônjuge. A intimidade sexual é parte da nossa resposta ao evangelho, à misericórdia de Deus descrita em Romanos 12.1: “Portanto, irmãos, exorto-vos pelas compaixões de Deus que apresenteis o vosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. Se esse mandamento para que apresentemos nossos “corpos” a Deus como sacrifícios vivos inclui o sexo (como deve), então a nossa maior meta no que diz respeito ao sexo não pode ser uma experiência melhor do sexo em si, mas sim uma obediência maior ao Senhor.

Sete

LIBERTEM-SE

A liberdade sexual vem por meio
do perdão dos pecados

Talvez você esteja pensando: “Que maravilha! Resolvi ler este livro em busca de alguns conselhos para melhorar a minha vida sexual, mas tudo que o autor fez foi me fazer sentir culpado”. Caro leitor, se a lei de Deus o faz se sentir culpado é porque você já era culpado de violar a lei. Mas graças a Deus o evangelho não se limita a repetir a lei! A lei de Deus nos traz o conhecimento do pecado e da ira de Deus (Rm 3.20, 4.15), mas o evangelho nos oferece a liberdade do perdão.

Colossenses 2.13-14 diz: “E a vós, quando ainda estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos pecados; e, apagando a escrita de dívida, que nos era contrária e constava contra nós em seus mandamentos, removeu-a do nosso meio, cravando-a na cruz”. Nesse texto a expressão “todos os nossos pecados” abrange os pecados sexuais. Todas as acusações da santa lei de Deus foram cravadas na cruz. Se você crê

somente em Jesus Cristo para salvação e justiça, então está totalmente perdoado.

Mas pode ser que necessite de perdão pelos pecados sexuais cometidos contra seu cônjuge. Pode ser que seja culpado de negar-se a praticar sexo quando deveria tê-lo feito espontaneamente. Pode ser que seja culpado de usar o sexo como instrumento para controlar ou punir seu cônjuge. Ou pode ter se entregado apenas fisicamente, mas se recusado a entregar seu coração, transformando o sexo em uma concha oca e vazia. Talvez tenha entregado sua sexualidade a alguém que não seja seu cônjuge ou se deixado seduzir pela falsa intimidade da pornografia e das fantasias sexuais. Toda essa culpa, porém, é cravada na cruz no momento em que o Espírito Santo une a pessoa a Jesus Cristo pelo vínculo da fé verdadeira. Portanto, confesse seus pecados, arrependa-se deles e descanse na promessa do perdão.

Talvez você se sinta culpado por ter se envolvido em algum tipo de pecado sexual antes do casamento. Quer tenha pecado com a pessoa com quem agora está casado quer com outra pessoa, a culpa pesa em sua consciência. Toda vez que se aproxima do leito conjugal, carrega em segredo um fardo no peito. Você se sente impuro. Agora o sexo lhe parece algo sujo, por você tê-lo feito assumir essa característica com seu comportamento anterior.

Às vezes a culpa que carregamos por pecados sexuais do passado é a causa de problemas sexuais do presente. Uma mulher pode se mostrar fria ao fazer sexo com o homem que ama por estar paralisada por culpa e vergonha de seus relacionamentos passados. Um homem pode lutar

contra a impotência pela mesma razão. Sua visão de intimidade sexual no casamento é envenenada pela lembrança de pecados passados.

Se isso acontece com você, ouça a promessa de 1João 1.9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. O sangue de Cristo pode lavar toda a sujeira do passado (1Jo 1.7). Pelo poder do sangue de Cristo derramado por você na cruz, Deus irá perdoar seus pecados e purificá-lo de toda injustiça, tanto no corpo quanto na alma.

Pode ser que você ainda argumente, dizendo: “Eu sei que Deus me perdoa. Eu é que não consigo me perdoar!”. Se é esse o seu caso, perguntarei com a máxima delicadeza possível: Será que não está sendo arrogante? Você está agindo como se pudesse ser juiz de toda a terra. De quem é a palavra que determina se uma pessoa é culpada ou perdoada: sua ou de Cristo? Seu problema não é que você precisa aprender a perdoar a si mesmo; antes, pode ser o orgulho. Se for esse o caso, você deve se humilhar diante do trono da graça e se submeter à Palavra de Deus, e não ao seu próprio julgamento. Se continua a carregar culpa na consciência por atos que Deus já declarou perdoados, você precisa analisar por que não está se submetendo à Palavra de Deus e por que insiste em sobrecarregar sua consciência, quando Deus já o perdoou.

Deus deu a Cristo a autoridade para perdoar pecados (Mc 2.10). Todos nós precisamos do seu perdão, especialmente em relação à nossa sexualidade. Assim como um pecador necessitado, descanse seu coração em Cristo.

Volte-se para ele por quantas vezes precisar e deixe-se penetrar pelo frescor da consciência do seu perdão, que foi comprado pelo sangue de Cristo. Apegue-se à promessa de Miqueias 7.19: “Tu lançarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar”.

Oito

CONFIEM

A fé em Cristo capacita o amor no sexo

A vida cristã é, do início ao fim, movida pela fé em Cristo. Paulo diz em Gálatas 2.20: “vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. Você crê que sem Cristo não pode fazer nada, mas se permanecer nele dará muitos frutos (Jo 15.5)? E aplica essa mesma convicção ao sexo? Se um relacionamento sexual repleto de amor com seu cônjuge é a vontade de Deus, então Jesus Cristo pode dar-lhe a graça plena e suficiente para cada vez mais fazer a vontade de Deus nesse sentido.

O sexo deve ser uma expressão do seu amor por seu cônjuge. O amor é fruto do Espírito (Gl 5.22). Nós recebemos a ação do Espírito pelo ato de continuamente confiar no Cristo revelado no evangelho (Gl 3.1-5).

Mas eis que você está na cozinha com seu cônjuge, sabendo que depois irão para o quarto. Você sabe que Deus ordena que tenhamos relações sexuais com nosso cônjuge. Mas também sabe como seu coração está completamente vazio, sem amor verdadeiro. Ele clama: “Pai, fortalece-me com poder por meio do seu Espírito, para que Cristo habite em mim! Dê-me o amor que vem de ti, para que eu possa

amar meu querido marido ou minha querida esposa como amo a mim mesmo”. À medida que trilhar pela fé o caminho da obediência, você experimentará o poder de Cristo. Alguma vez já orou para que Deus capacite você a glorificá-lo pelo modo que faz amor com seu cônjuge? Você pode e deve orar nesse sentido.

Algumas pessoas trazem para o quarto uma certa bagagem. Já falamos sobre o peso da culpa e como Cristo pode livrá-lo disso; mas pode ser que também carregue consigo outro fardo: a perversão. Pode ser que olhe para o sexo com uma mente perturbada por memórias e imagens chocantes. Talvez sejam provenientes do seu passado. Se você tem recorrido à pornografia, imploro que jogue fora as fotos que vê em revistas, arquivos digitais do seu computador ou mesmo na TV a cabo. Se necessário, livre-se da tecnologia que traz todo esse lixo para a sua vida. Cristo nos diz para sermos tão radicais na luta contra o pecado a ponto de cortar a própria mão direita para evitar a tentação (Mt 5.27-30).

Mas pode ser que, mesmo depois de fazer isso, você não consiga apagar essas imagens da sua memória. Ainda se sente impuro e está ciente de que isso afeta a forma como você se aproxima de seu cônjuge. Contudo, ainda há esperança, caro leitor. Mais uma vez repito: “Olhe para Cristo”. Pode ser que um dia tenha fixado seus olhos em coisas sem valor, mas agora fixe-os em Jesus Cristo. Cristo tem poder para purificar sua mente. À medida que contemplarmos sua glória no evangelho também poderemos ser transformados de glória em glória (2Co 3.18). Alimente sua mente com meditações acerca de Cristo

e sua beleza, e ele o capacitará a deixar de lado os prazeres deste mundo para que você possa se revestir das graças celestiais (Cl 3). Mesmo que se sinta horrorizado por perceber uma imagem ou ideia distorcida surgindo em sua mente, quando estiver fazendo amor com seu cônjuge, permita que seu coração clame a Cristo por misericórdia. Busque a Cristo no leito conjugal, pois está nele para fazer a vontade de Deus.

Nove

DOEM-SE

O sexo tem mais amor quando há abnegação

O egoísmo destrói o relacionamento sexual. Não importa o quanto uma pessoa seja fisicamente atraente, ela causará tédio e desgosto em seu cônjuge se só quiser receber e nunca dar. Um dos segredos do bom sexo é ir para o leito conjugal com o espírito de alguém que é chamado para servir. Você não existe para si mesmo; Deus o criou para glorificá-lo servindo aos outros. Não é isso que o evangelho nos ensina por meio do exemplo de Cristo? Ele se fez servo e então se humilhou (Fp 2.6-8). Ele não veio “para ser servido, mas para servir e para dar a vida em resgate de muitos” (Mc 10.45). Como isso acontece em um casamento cristão? Neste capítulo consideraremos as aplicações práticas dessa questão para maridos e, em seguida, para mulheres.

Cristo é o modelo para os maridos no que diz respeito a amar suas esposas (Ef 5.25). Portanto, maridos, antes de procurarem suas respectivas esposas para o sexo, lembrem-se de que são chamados a se entregar a elas. Sexualmente isso significa, como disse o já citado C. J. Mahaney, que o

marido deve tocar o coração e a mente de sua esposa antes de tocar o seu corpo. Mas isso também significa que ele deve continuar a tocar seu coração enquanto toca seu corpo. Diga a ela palavras de amor. Elogie sua esposa. Toque seu corpo de modos que irão tocar seu coração. Aprenda o que ela gosta e pacientemente lhe dê isso. Podem ser necessários muitos beijos ou uma massagem nas costas antes de chegar a algo mais diretamente sexual. Mas isso dará a ela uma satisfação muito mais profunda.

Já posso até ouvir sua objeção: “Mas minha mulher leva muito tempo para se animar a fazer sexo! Como posso esperar? Eu já nasci pronto”. Parece que da puberdade em diante a maioria dos homens necessita de bem poucas preliminares para uma experiência sexual. Pode ser que você tenha que esperar, recorrer ao toque e às palavras até que sua mulher se sinta pronta para a relação sexual. E pode chegar um tempo, daqui a alguns anos, quando será ela que terá de recorrer à paciência, às palavras e ao toque para prepará-lo para o sexo. Ao dedicar tempo agora para satisfazê-la está aplicando em um fundo de aposentadoria que você mesmo poderá utilizar mais tarde. Independentemente disso, Deus o chama a obedecer hoje o mandamento de amar sua esposa, o que em parte significa colocar a satisfação sexual dela acima da sua própria.

É precisamente aqui que somos chamados a servir o Senhor pela fé. Lembre-se do chamado de Cristo para o discipulado, em Lucas 9.23-24: “Jesus dizia a todos: Se alguém quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser preservar a sua vida, este a perderá; mas quem perder a vida por amor de

mim, este a preservará”. Fazer amor dificilmente é carregar uma cruz. Mas fazer amor, quando se está verdadeiramente falando de um ato de amor, envolve abnegação. Thomas Watson (c. 1620-1686) disse certa vez: “A abnegação é a marca de um cristão sincero”.[\[33\]](#)

Cristo promete que encontraremos a vida quando morrermos para nós mesmos. Isso não significa necessariamente que você terá a melhor das experiências sexuais quando fizer isso. Para ser bem franco, haverá dias em que negar a si mesmo significará não fazer sexo. Talvez sua esposa esteja exausta ou precisando desesperadamente de um ombro para chorar. Talvez vocês estejam precisando fazer as pazes pela maneira como têm maltratado um ao outro e passar um tempo reconstruindo a confiança e os laços emocionais. Uma vida sexual de abnegação se alimenta de uma vida espiritual próspera com Deus e de um aprofundamento do relacionamento com seu cônjuge. Em geral sua vida sexual irá melhorar com paciência e compreensão. Vocês não irão desfrutar apenas de seu próprio prazer, mas também desfrutarão cada vez mais do prazer do outro. No entanto, independentemente de como seu cônjuge reagir — pois você não pode controlar isso plenamente — sua alma ultrapassará os limites estreitos da sexualidade egoísta e conquistará um tesouro no céu. Watson escreveu: “Os que se dedicam à sexualidade como se fosse uma brincadeira vivem como se não houvesse um mundo vindouro. Eles cuidam do corpo, mas deixam a alma morrer de fome”.[\[34\]](#) É melhor negar o corpo agora e fortalecer a alma para a eternidade.

Mulheres, a sua abnegação pode ser diferente da de seu marido, mas não menos real. Em alguns casos o desejo da mulher por sexo pode ser mais intenso do que o de seu marido. Mas em geral, para uma mulher, negar-se a si mesma pode significar estar à disposição de seu marido, de bom grado, com mais frequência do que gostaria. Talvez esteja cansada como mães ocupadas muitas vezes se sentem. Talvez tenha um turbilhão de emoções em seu coração. Talvez o marido da sua juventude já não seja um cavaleiro de armadura brilhante — ou pelo menos esteja ficando com a armadura um pouco enferrujada e amassada! Mas uma boa maneira pela qual você pode dar forças a seu marido e reafirmar sua masculinidade é fazendo amor com ele.

Não faça amor como se estivesse sendo condescendente com a sua fraqueza. Sinta-se feliz por Deus ter lhe dado poder de agradar seu marido e servi-lo. Deleite-se com o amor que ele sente por você. Aprecie seu marido e desfrute da admiração dele por você. Descubra o que ele gosta e lhe dê. Embora as mulheres com menos frequência tomem a iniciativa em termos de sexo, sinta-se livre para fazer isso quando desejar. Seu marido pode ficar muito contente com esse gesto. Use os dons femininos da criatividade e da observação aguçada para fazer do seu marido um homem feliz.

E lembre-se: até mesmo quando falamos de abnegação na intimidade sexual nos regozijamos por ser boa a criação de Deus.

Dez

CUREM-SE

Nosso Pai Celestial pode curar
o medo e a vergonha

Nudez. A própria palavra evoca sentimentos de constrangimento e vergonha. Desde que Adão e Eva recorreram às folhas de figueira, temos procurado cobrir a nossa nudez. Há algo de emocionante no fato de se compartilhar a nudez com o cônjuge, mas também nos coloca em uma posição muito vulnerável. Se isso vale para a nudez pura e simples, quanto mais com respeito à relação sexual. Vemos nela ou um sentimento notável de aceitação e confiança no amor do nosso cônjuge ou uma experiência arrasadora de rejeição. É por isso que o sexo pode gerar medo.

Aqui também o evangelho nos capacita, pois nos dá a certeza de que somos amados por Deus. E por causa desse amor, somos chamados por Deus para amar os outros. Efésios 4.32—5.1-2 diz: “Pelo contrário, sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdoados uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo. Portanto, sede imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor como Cristo, que também nos amou e se

entregou por nós a Deus como oferta e sacrifício com aroma suave”. Paulo continua baseando nosso amor um pelo outro no amor de Deus por nós. Quanto mais compreendermos o amor dele por nós, mais esse amor expulsará nossos medos e nos capacitará a amar um ao outro.

Pretendo ir com calma nessa questão, mas certamente isso faz parte do processo de cura para vítimas de estupro, incesto ou outras formas de abuso sexual. Nesses casos, o sexo é associado a uma sombra sinistra que toma conta de sua mente. Talvez tenha lembranças que atormentem você, embora essa violência tenha ocorrido há décadas. Talvez até mesmo se sinta envergonhada porque, mesmo que seu marido seja um homem bom, você hesita toda vez que tenta correr para os seus braços. David Powlison escreve: “A experiência de abuso pode fazer com que a vítima deprecie a si mesma. O sexo torna-se algo intrinsecamente sujo, vergonhoso e perigoso. Mesmo no casamento ele pode vir a se tornar um dever desagradável, um mal necessário, e não o delicioso encontro de dever e desejo”.[\[35\]](#)

Não quero minimizar sua dor sendo simplista. Mas o amor do nosso Pai Celestial por você como seu filho ou sua filha é tão puro e poderoso que conhecê-lo pode curar você. Pode ser que ele não enxugue todas as suas lágrimas até que você veja a sua glória face a face, mas, mesmo agora, o Espírito Santo nos leva a experimentar de maneira cada vez mais profunda a plenitude do amor de Deus. Portanto, aprofunde-se no conhecimento do Pai. Estude as doutrinas da eleição e da adoção e mergulhe sua mente na verdade sobre seu Pai Celestial. Livre-se das mentiras em que acreditou sobre ele com base em suas experiências. Ore

para que o Espírito Santo ensine seu coração por meio de Cristo. E procure aconselhamento bíblico, se for necessário.

Quer tenhamos tido ou não uma experiência sexual traumática na vida, encontraremos forças para nos tornarmos vulneráveis no sexo pela certeza de que Deus nos ama eternamente, ricamente, carinhosamente e com uma pureza absoluta. Você pode ajudar seu cônjuge a descobrir o amor de Deus sendo uma imagem viva de que ele é aceito em Cristo. Faça do seu relacionamento sexual um lugar seguro neste mundo inseguro.

Onze

ARREPENDAM-SE

A idolatria sexual requer arrependimento

A adoração de ídolos está intimamente ligada ao pecado sexual, como revelam o primeiro capítulo de Romanos e a história de Israel (por exemplo, Nm 25). Muitos ídolos e falsos deuses do mundo antigo eram associados ao sexo ou à fertilidade. Mas a idolatria não é apenas uma questão de se curvar diante de uma estátua. Ela tem origem no fato de alguém ser cativado por uma pessoa ou coisa criada em vez do Criador. Colossenses 3.5 nos ensina que a ganância (ou “avareza”) é um tipo de idolatria.

Lembre-se de que o sexo é bom, mas não é Deus. David Powlison escreve: “O sexo é um bem real, mas secundário”. [\[36\]](#) Por isso é aceitável que se busque o sexo, mas apenas como um meio de honrar a Deus, aquele que o criou. Se o nosso leito conjugal deve ser um templo sagrado no qual oferecemos a nós mesmos como sacrifício vivo a Deus, então devemos purificá-lo dos ídolos.

Permitam-me identificar três ídolos, todos baseados em mentiras e ilusões, que podem distorcer a intimidade sexual.

- O ídolo da beleza perfeita
- O ídolo do prazer
- O ídolo da gravidez ou da falta de gravidez

O ídolo da beleza perfeita. Muito antes de Hollywood começar a deixar sua marca na consciência coletiva, com uma definição irreal de beleza física, as mulheres — e em certa medida os homens também — já se preocupavam em ser atraentes. Mas essa preocupação se intensificou significativamente com o passar do tempo. Hoje, a imagem física tornou-se um grande problema não só para mulheres, mas também para muitos homens, como indica a crescente predominância de transtornos alimentares que apareceram entre eles. Nós já não nos comparamos com as pessoas de melhor aparência em nossa cidade ou escola, mas com modelos famosos que têm ao seu dispor cabeleireiros, maquiadores profissionais e *personal trainers*. A obsessão da nossa cultura por juventude, bem como com essa mania de nos compararmos com padrões de beleza inatingíveis, pode causar estragos no relacionamento sexual, à medida que se torna um ídolo cobiçado ou invejado por nós.

No entanto, a beleza física tem relativamente pouco valor no casamento, pois Deus não deu a pessoas bonitas mais capacidade do que a pessoas de aparência comum no que diz respeito a agradar seus cônjuges, mesmo em questão de sexo. A realização no relacionamento sexual tem pouco a ver com o tamanho e a forma do corpo de alguém, enquanto o caráter da pessoa tem tudo a ver com isso, como nos adverte Provérbios 11.22: “A mulher bonita que não é discreta é como joia de ouro em focinho de porco”.

Portanto, continue a preservar a santidade, cuide de seu corpo e se entregue a seu cônjuge como você é, sem sentir vergonha.

O ídolo do prazer. Nossa sociedade contaminada pela pornografia tirou o sexo do contexto do amor conjugal e o transformou em uma aventura superficial em busca do prazer. O prazer sexual, especialmente o orgasmo, tornou-se outro ídolo de nossa época. O mundo nos sugere que o sexo é como uma competição esportiva em que duas pessoas, com corpos perfeitamente condicionados, ganham a medalha de ouro por chegar ao maior número de orgasmos no maior número possível de posições com a maior quantidade de parceiros. Na verdade, as pessoas com os corpos considerados “perfeitos” serão as piores amantes do mundo, se tudo o que lhes importar for elas mesmas e seu próprio prazer.

Por outro lado, um marido e sua esposa, mesmo com seus corpos inteiramente comuns, podem ter um bom relacionamento sexual por causa do amor, da ternura e do profundo conhecimento que têm um do outro. Em vez de se tratarem como animais destituídos de alma, eles são unidos por uma amizade romântica, servindo um ao outro em amor. R. C. Sproul ensina: “Somos chamados a satisfazer nosso cônjuge. Temos somente um padrão a alcançar: ficar de olho nisso e esquecer as celebridades do sexo”.[\[37\]](#)

O ídolo da gravidez ou da falta de gravidez. Um ídolo mais sutil está permitindo que a sexualidade seja governada pelo desejo de conceber. Foi isso que motivou Raquel a dizer a Jacó: “Dá-me filhos, senão morrerei” (Gn 30.1). O desejo natural de ter filhos é uma motivação

abençoada na intimidade sexual; porém, quando ter filhos se torna tudo para nós, isso arruína o sexo porque usamos nosso cônjuge e deixamos de glorificar a Deus, o único que pode abrir o ventre materno (Gn 30.2). Portanto, ore pela graça de não deixar que a vontade de ter filhos se torne um ídolo em sua vida.

Também é possível que a gravidez assuma a forma de outro ídolo: o medo. Ter um filho pode ser uma ameaça a seus planos para o futuro. Ou talvez o pensamento de engravidar evoque o fantasma do aborto, se você já perdeu um bebê antes. É evidente que certa dose de medo é compreensível, se você enfrenta uma situação que pode levar a muita dor. Mas se esse medo impede que se aproxime de seu cônjuge e que alcancem a satisfação sexual, ele se torna um ídolo.

Na verdade, o fato de alguém ter filhos, de perder um filho ou de não ter filhos não tem o poder de proteger ou acabar com a sua felicidade. Somente Deus pode nos fazer felizes. A beleza física, o prazer e os filhos são dádivas de Deus: receba-as com gratidão, mas não as busque como se a verdadeira felicidade se encontrasse nisso. O sexo não é o céu, os homens não são deuses, nenhuma mulher é uma deusa e os maiores prazeres da vida são vazios sem Deus. Somos apenas seres humanos, caídos e limitados.

Arrepende-se da idolatria sexual pode nos ajudar a lidar com problemas como a impotência sexual ou a frigidez. Alguns desses problemas podem ter uma causa psicossomática, mas também podem resultar do fato de estarmos tão presos a algum ídolo que não conseguimos relaxar. Medo, raiva e orgulho prejudicam o desempenho

sexual. Assim, pergunte o que domina seu coração e como isso pode desagradar ao Senhor. Por exemplo, você pode ser uma pessoa obcecada por desempenho, seja no trabalho ou em seu relacionamento sexual. Um fracasso puxa outro até que o fracasso no relacionamento sexual levará ao fundo do poço. Mais uma vez repito que, para tratar essa questão, você deve se voltar para o evangelho do amor e da aceitação imerecidos de Deus, algo que para nós se reflete na existência de um cônjuge amoroso que nos aceita, independentemente de qualquer outra coisa. Deve também se humilhar e perceber que o casamento tem a ver com amor, e não com desempenho.

Estou falando apenas dos ídolos relacionados ao sexo, mas as dificuldades no relacionamento sexual também podem ser alimentadas por outro tipo de ídolo. Pergunte a si mesmo o que está acontecendo em seu coração. Você está com raiva ou medo de algo ou de alguém? Por quê? O que você quer, e por que quer tanto isso? Como isso demonstra orgulho ou arrogância? Faça a si mesmo essas perguntas. Então, busque em atitude sincera exaltar o Senhor e se humilhar.

Uma boa dose de humildade pode tornar o sexo muito mais agradável. Em vez de suportar o peso imenso de expectativas sobre-humanas, devemos apenas ser nós mesmos. De fato, podemos até rir de nossas fraquezas quando estamos nos braços de alguém que nos aceita incondicionalmente. Como isso é belo! Envolvidos por esse clima de uma graça nutrida pelo evangelho, somos livres para desfrutar das dádivas de Deus com nosso cônjuge,

sem tentar transformar o sexo em algo que ele nunca foi criado para ser.

Doze

APRECIEM

A gratidão e o contentamento
deixam o sexo mais doce

Lemos anteriormente em 1Timóteo 4.4: “Visto que todas as coisas criadas por Deus são boas, nada deve ser rejeitado se for recebido com ações de graças”. Mais adiante, Paulo diz que “a piedade acompanhada de satisfação é grande fonte de lucro” (1Tm 6.6). Por isso, devemos receber essa dádiva de Deus, a intimidade sexual, com gratidão e contentamento. Gary Thomas escreveu: “Ironicamente, idolatrar o sexo ou sentir uma culpa obsessiva por causa dele tem o mesmo efeito: ambos mantêm o foco da pessoa voltado para si mesma, seja em razão do prazer ou do desespero. A gratidão, por outro lado, volta nosso coração para Deus”.[\[38\]](#)

Murmurar é um grave pecado contra Deus. Filipenses 2.14 diz: “Fazei todas as coisas sem queixas nem discórdias”. Deus nos dá o maná do deserto, mas nosso pecado nos faz ansiar pela fartura do Egito. Lembra-se de como o murmúrio de Israel revelou a pecaminosa incredulidade e até mesmo o ódio contra Deus, provocando sua ira mortal contra toda uma geração de israelitas?

“Durante quarenta anos indignei-me contra aquela geração [...] Por isso, jurei na minha ira: Eles não entrarão no meu descanso” (Sl 95.10-11). Será que não está provocando a ira de Deus quando reclama do cônjuge que ele lhe deu — para não mencionar suas reclamações sobre o emprego, as roupas, a casa, o pão de cada dia?

Murmurar é um pecado contra Deus e contra nosso cônjuge. A ingratidão se concentra no ponto negativo, dizendo essencialmente: “gostaria que minha esposa tivesse uma aparência diferente” ou “gostaria que meu marido agisse de forma diferente”. Tal pensamento nos impede de apreciar verdadeiramente nosso cônjuge. Matamos a afeição e depois ficamos ofendidos quando nosso cônjuge faz o mesmo. Nós nos tornamos cegos para o egoísmo que toma conta do nosso coração e clamamos: “Dá! Dá!” (Pv 30.15). A frase “você não está satisfazendo as minhas necessidades” tem sido usada como tentativa de justificar o fim de muitos casamentos. Por trás de tudo isso está o orgulho, a arrogância que diz: “Tenho direito a um certo tipo de cônjuge ou a uma certa dose de prazer e satisfação sexual”.

Você não tem direito a nada, exceto o de ser julgado por seus pecados. O que merece é casar-se com um cônjuge diabólico e deitar-se em uma cama ardendo em chamas. É incrível pensar o quanto Deus é bom por nos dar qualquer coisa boa que seja nesta vida! De fato há certos casamentos que podem magoar o coração e ferir a alma. Mas quando você percebe que é um pecador, alguém que merece o inferno, com certeza também deve admitir: “Estou recebendo mais do que mereço”. E se tiver a seu lado um

cônjuge cristão, não importa o quão imaturo ele seja, ainda tem motivos para adorar a Deus todos os dias.

Em vez de encher a mente com reclamações contra o cônjuge, vamos enchê-la com listas de apreciação e gratidão. Escrevê-las em um papel pode nos ajudar. A gratidão se aplica a todos os aspectos do casamento, inclusive ao afeto físico.

Ouçam novamente as palavras de Provérbios 5.19: “Que os seios de tua esposa sempre te saciem e que te sintas sempre embriagado pelo seu amor”. Os seios são mencionados aqui porque a maioria dos homens os considera sexualmente atrativos. Procure aquilo que lhe agrada no corpo do seu cônjuge e concentre-se nisso. O estímulo sexual é, pelo menos em parte, um exercício mental. Isso é um bom princípio para o casamento como um todo, não apenas para o sexo. Assuma a postura de que Deus trouxe esse homem ou essa mulher para sua vida “pelas próprias mãos dele”.[\[39\]](#) Steele escreveu certa vez: pessoas casadas “devem amar uma a outra com um amor profundo, extraordinário e, uma vez que o vínculo sagrado for feito, todo homem deve pensar em sua esposa e toda esposa deve pensar em seu marido como a pessoa mais adequada do mundo para si”.[\[40\]](#)

Trabalhe sua mente para se concentrar exclusivamente em seu cônjuge. Quando a luz do sol espalha-se por todos os lados apenas aquece, mas quando focaliza um ponto através de uma lente acende uma chama. Assim é com o casamento. Thomas diz: “O casamento nos chama a reorientar nossos desejos, concentrando-os em uma mulher ou em um homem em particular, e não na visão da

sociedade de mulheres ou homens atraentes em geral [...]. No dia em que casei [com Lisa], comecei a orar: ‘Senhor, ajuda-me a definir meu padrão de beleza pelo corpo da minha esposa’”.[41] Há algo ainda mais importante: trabalhe seus desejos para que vejam seu cônjuge como uma pessoa por inteiro. Nossos corpos envelhecem e morrem, enquanto as almas dos cristãos seguem de glória a glória à medida que se tornam mais semelhantes a Cristo. Steele disse que, quando pessoas casadas concentram sua atenção uma na outra, “os pensamentos, desejos e ações de cada cônjuge se limitam ao seu legítimo e fiel companheiro de jugo, alguém que considera o mais querido, o mais doce e o melhor objeto para seu amor no mundo, em virtude da aliança do seu Deus”. [42]

Já pensou em sua esposa exclusivamente como algo para se deleitar ou desfrutar? Em hebraico o termo que se usa para descrever a atitude de ficar arrebatado às vezes é usado para descrever a embriaguez (Pv 20.1; Is 28.7). Portanto, o marido deve sentir-se “sempre embriagado” (Pv 5.19) ou inebriado pelo amor de sua esposa. É inusitado e maravilhoso o fato de a Bíblia comparar um amor sóbrio e puro com a embriaguez!

Gouge reconheceu esse aspecto e extraiu disso duas aplicações que nos ajudam a exercer a gratidão e o contentamento em relação a nosso cônjuge. Em primeiro lugar, assim como as pessoas embriagadas são por vezes cegas para os problemas reais, você deve intencionalmente fechar os olhos para os defeitos de seu cônjuge durante a intimidade sexual. Gouge escreveu: “Se um homem tiver uma mulher que não seja muito bonita ou adequada, que

tenha alguma imperfeição no corpo, na fala, na visão, no comportamento ou em qualquer parte do corpo, ainda assim seja afetuoso com ela e se deleite nela, como se fosse a mais bela e a mais completa de todas as mulheres deste mundo”.[\[43\]](#)

Em segundo lugar, assim como pessoas embriagadas têm fortes emoções que as levam a agir de forma apaixonada, deixe que o amor leve sua paixão a demonstrar afeto com tamanha intensidade que as pessoas saibam que você é profundamente apaixonado por seu cônjuge. Gouge disse: “O carinho de um marido por sua esposa nunca será grande demais se for mantido dentro dos limites da integridade, sobriedade e beleza”.[\[44\]](#)

Certa vez um homem puritano disse à esposa que seu amor por ela era como “um círculo dourado de puro fogo”. Outro terminou várias cartas a sua mulher com “doces beijos e os mais puros abraços”.[\[45\]](#) Portanto, maridos e mulheres devem ser divertidos, criativos e intensos no seu afeto um pelo outro. Mas não devem se comportar de forma inadequada, pois “[o amor] não se porta com indecência” (1Co 13.5) — e é nesse ponto, naturalmente, que termina o paralelo com a embriaguez. No entanto, saiba que você tem o selo de aprovação divina para ser alguém “embriagado” pelo amor de seu cônjuge, pois isso glorifica a Deus, cultivando em seu coração a gratidão pela dádiva concedida.

CONCLUSÃO

O sexo no casamento é uma grande bênção de Deus. Gouge escreveu o seguinte a esse respeito:

Essa devida benevolência [...] é um dos atos mais adequados e essenciais do casamento, necessário para os fins primordiais e principais do mesmo: a preservação da pureza daqueles que não têm o dom da continência, o crescimento da população mundial por meio de uma prole legítima e a aproximação dos laços de afeto entre o casal da forma mais apropriada”.[\[46\]](#)

Sendo assim, recebam esse presente de Deus e doem-se livremente um ao outro. Fazer amor com seu cônjuge cumpre bons propósitos. Protege-os do adultério, pode gerar filhos que vocês criarão como imagens vivas de Deus no mundo e une as afeições dos cônjuges de forma maravilhosa, contribuindo para a verdadeira intimidade. Devemos dar graças a Deus por essa dádiva!

Como em todos os assuntos relativos à santificação pessoal, o crescimento em termos de uma sexualidade consagrada levará um tempo. Não pense que só por ter lido este livro não tem mais o que aprender. Você está na jornada de uma vida. Uma visão que Deus tenha lhe dado pode permitir que dê um grande passo adiante, mas haverá mais passos a dar depois disso. Veja sua sexualidade como

um dos aspectos do desenvolvimento de todo um estilo de vida que trará cada vez mais glória ao nosso Deus.

O sexo, porém, não é a sua vida, Cristo é. Então busque um relacionamento sexual saudável com seu cônjuge em obediência a Cristo. Mas se a providência lhe nega a satisfação sexual, derrame seu coração diante do Senhor e se alegre nele. Assim como o casamento, o sexo é uma dádiva temporária que pertence apenas a esta vida; Cristo e suas graças duram para sempre.

O sexo não é nem mesmo a vida do seu casamento. Uma árvore pode estar viva e dar frutos, ainda que tenha um ramo seco. Com isso não estou querendo contradizer o mandamento bíblico que diz para termos relações sexuais com nosso cônjuge, mas simplesmente reconhecendo que a essência da lei é o amor. Se suas tentativas de desfrutarem juntos do sexo estiverem repletas de diversas dificuldades, não se desesperem. Apenas amem um ao outro! Como diz Gary Thomas: “Dê o que você tem”.[\[47\]](#) Confie o resto a Deus.

Anexo

QUESTÕES A PONDERAR

O despertador toca e quando você vê que horas são não consegue acreditar. Aparentemente apertou o botão “soneca” mais vezes do que percebeu e agora está atrasado! Você corre para o banheiro. Ao se vestir na frente do espelho, vê um caso clássico de “cabelo de travesseiro”, um penteado parecido com algo entre um ninho de passarinho e uma moita de cogumelos. Nesse exato momento seus filhos começam a brigar e você sai correndo do banheiro para resolver o problema. Depois de pegar um pedaço de pão, você voa porta afora e dirige até o trabalho. Chegando lá, sente alguns olhares e ouve umas risadinhas. *Puxa, você pensa, parece que ninguém jamais se atrasou na vida.* Então se lembra de que não penteou o cabelo e, na verdade, acabou se esquecendo completamente de sua aparência. Então, entra no banheiro do escritório à procura de um espelho, com um pente na mão.

Ler este livro pode ser como se olhar em um espelho. Sem dúvida, a Palavra de Deus, aqui discutida e aplicada ao casamento, deve tê-lo ajudado a perceber alguns aspectos negligenciados da sua vida. A pergunta é: O que fará a respeito disso? Apenas fechará este livro e esquecerá tudo o que percebeu? Tiago 1.22-25 diz:

Sede praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando a vós mesmos. Pois, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, é semelhante a um homem que contempla o próprio rosto no espelho; porque ele se contempla, vai embora e logo se esquece de como era. Entretanto, aquele que atenta bem para a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas praticante zeloso, será abençoado no que fizer.

No espelho da Palavra de Deus talvez você tenha visto algumas maneiras pelas quais está negligenciando a *amizade* com seu cônjuge. Estude esta lista e marque os pontos que necessitam de mudança:

- Você acha que deve se arrepender pelo modo como encarou seu casamento e deixou de dar a devida atenção ao vínculo pessoal de vida compartilhada com seu cônjuge?
- Está investindo na amizade entre vocês, dedicando a isso seu tempo, pensamentos, conversas, sensibilidade e tato?
- Está abrindo o coração para seu cônjuge, aprendendo a confiar nele e tomando decisões importantes depois de terem discutido o assunto juntos?
- Conversa com seu cônjuge sobre como Deus está trabalhando em sua vida para torná-lo mais semelhante a Cristo? Pergunta sobre a vida espiritual do seu cônjuge e então ouve graciosamente a resposta?
- Vocês oram e dão graças juntos todos os dias, esporadicamente, ou nunca?
- O quanto é comprometido com a exclusividade do seu relacionamento? O quanto apoia seu casamento? Costuma falar sobre os segredos do seu cônjuge ou flertar com pessoas do sexo oposto?

- Procura agradar seu cônjuge de boa vontade, em todos os sentidos legítimos? Há algo que faça que incomode tanto seu cônjuge que você deva parar de fazer?
- Como reage quando seu cônjuge repreende você?
- Evita repreender seu cônjuge, repreende-o duramente ou segue o caminho eficaz e bíblico de combinar repreensão e afirmação?
- Faz seu cônjuge sofrer pela forma como lida com os relacionamentos com seus pais, sogros e amigos? Seu casamento é prioridade para você?
- Perdoa os pecados que seu cônjuge comete contra você ou eles o tornam uma pessoa amarga?
- É uma pessoa presente para seu cônjuge em tempos de crise? É um amigo que ama em todo tempo, alguém que o apoia com empatia, compaixão, que é um bom ouvinte?

Quais foram os pontos que marcou nessa lista que precisam de mudança e melhoria? Faça um plano de como buscará as mudanças necessárias com a ajuda de Deus.

No espelho da Palavra de Deus talvez você tenha visto também certas formas pelas quais o evangelho possa capacitá-lo a glorificar mais a Cristo como *amante* de seu cônjuge. A seguir apresento uma lista para você rever com seu cônjuge, que diz respeito a seu relacionamento sexual. Marque os pontos nos quais o Espírito de Deus acusou seu pecado e depois os discuta com seu cônjuge:

- Você trata o sexo como um ato físico isolado ou como parte de um relacionamento alimentado pela comunicação amorosa e pela atitude de servir um ao outro?

- Separou o sexo da ideia de gerar filhos? Ou combinou o sexo ao prazer piedoso de multiplicar seres que reflitam a imagem de Deus na Terra?
- Está obedecendo à ordem de Deus para fazer amor com seu cônjuge regularmente e de forma voluntária, conforme a saúde permitir, ou está rejeitando a autoridade de Deus sobre a sua sexualidade?
- Já conseguiu se libertar da culpa e da vergonha nas questões ligadas ao sexo, confessando seus pecados e confiando no sangue de Cristo para purificá-lo novamente?
- Confia em Cristo para limpar seu coração dos pecados sexuais e enchê-lo de amor?
- Já purificou sua casa e seus hábitos das tentações da luxúria no sexo?
- Encara o ato de fazer amor como um servo, negando a si mesmo com o intuito de amar seu cônjuge?
- A sua sexualidade tem sido prejudicada pelo medo e pela vergonha? Está se alimentando profundamente do amor restaurador do Pai, revelado nas doutrinas divinas da eleição e da adoção?
- Seus medos, frustrações ou desejos em relação ao sexo revelam a presença de algum ídolo em seu coração? Em caso positivo, o que está fazendo para reconhecer e entronizar Deus como seu supremo Senhor?
- Vê o sexo com seu cônjuge com atitude de gratidão ou de má vontade? Aceita o seu cônjuge como uma dádiva de Deus?

Quando terminar de ler este livro, não pense que a mera leitura tornará você melhor como amigo ou amante. Continue a selecionar pontos de deficiência nas categorias de amizade e intimidade sexual e, em seguida, na dependência do Espírito Santo, decida buscar crescimento

nessa área. Lembre-se de que o Senhor não lhe pede para trilhar sozinho o caminho da obediência. Ele acompanhará você, como Deus todo-poderoso e mantenedor da aliança, se você crer no seu Filho.

Encare seu casamento, bem como tudo mais na vida, com uma perspectiva centrada em Deus e moldada pelos cinco grandes *solas* (ou “somente”) da Reforma: somente a Escritura, somente pela graça, somente pela fé, em Cristo somente e somente para a glória de Deus. Rejeite qualquer ambição de usar o casamento como meio de glorificar um mero ser humano e viva *somente para a glória de Deus*. Não confie no seu próprio entendimento, mas siga *somente a Escritura* como regra de vida. Não seja hipócrita nem confie no mérito das obras de suas mãos, mas humildemente receba e confie no dom de Deus da *justificação pela fé somente*. Depois de se comprometer a mudar e a crescer, não dependa de sua própria força, mas trabalhe em oração para a santificação *somente pela graça*. E busque todas as bênçãos confiando *em Cristo somente*. Ele é o mediador de toda a graça e o amigo dos pecadores.

Portanto, siga em frente, afaste-se do espelho, mas não se esqueça do que viu. Pela graça do Espírito, ande no caminho da obediência como uma pessoa casada, tendo Cristo a seu lado tanto como o amigo celestial quanto como o amante da sua alma.

SÉRIE CRUCIFORME

Cruciforme significa algo que tem a forma da cruz. O objetivo da série Cruciforme é publicar livros que inspirem os cristãos a viver como discípulos de Cristo no século XXI, através de uma vida que tenha a forma da cruz, do evangelho de Cristo.

Para incentivar essa reflexão e transformação, os livros discutem temas atuais e de grande relevância para os cristãos, apresentando uma visão bíblica sobre os seguintes assuntos: vida cristã, discipulado da família, sexualidade, questões espirituais por trás da falta de organização, perseverança, pobreza, aborto, consolo para a morte, mortificação do pecado, entre outros.

Porém, a proposta da série Cruciforme é fazer com que essa reflexão chegue ao leitor de maneira bem simples e acessível.

Para tanto, a série apresenta os seguintes diferenciais:

1. Consistência: livros de conteúdo útil, inspirador, centrado no evangelho e bíblico.
2. Simplicidade: livros pequenos, fáceis e rápidos de ler, escritos em linguagem simples.
3. Acessibilidade: livros vendidos sempre a preço acessível.
4. Confiabilidade: os assuntos tratados sempre são abordados da perspectiva bíblica.

Enfim, a proposta dessa série é publicar livros que aproximem o coração dos leitores da inesgotável glória do evangelho de Cristo e de sua rica aplicação a todas as áreas de nossa vida.

ADOÇÃO

Vida missional pela redescoberta do Aba, Pai
Dan Cruver , org.

Este livro nos mostra que a adoção deve nos levar a um viver missional, a viver a missão de Cristo, amando os órfãos, as viúvas e os desamparados deste mundo. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1Jo 4.19).

COMO INTERPRETAR A BÍBLIA

Princípios práticos para entender e aplicar a Palavra de Deus

Curtis Allen

Este livro mostra que interpretar a Bíblia pode ser algo incrivelmente prático e claro, pois fornece ao leitor princípios básicos para a compreensão da Palavra de Deus.

COMO ORGANIZAR SUA VIDA E SEU CORAÇÃO

Um guia para mulheres que querem vencer o caos

Staci Eastin

Sua vida está um caos e você não sabe como fazer para se organizar? Não se desespere. Este livro mostrará a você do que realmente precisa: de um caminho inteiramente novo e melhor para se organizar. Um caminho baseado na graça de Deus.

DEFENDA SUA FÉ

Pondo por terra as gigantescas questões da apologética

Joe Coffey

Escrita em um estilo claro, cativante e convincente, esta obra fornecerá a você as respostas para algumas das questões mais difíceis que um cristão enfrenta na defesa de sua fé.

DESINTOXICAÇÃO SEXUAL

Um guia para homens que querem fugir da imoralidade sexual

Tim Challies

Você não aguenta mais tanta pornografia? É hora de se desintoxicar. Este livro apresenta um retorno à saúde, um retorno à normalidade.

PAIS DISCIPULADORES

Um guia para o discipulado em família

Tad Thompson

Se você deseja ver seus filhos seguindo a Jesus, mas não sabe como liderar espiritualmente sua família, leia este livro. Ele foi escrito justamente para pais que desejam de todo o coração discipular seus filhos, mas não sabem como fazê-lo. Ao ler este livro, você entenderá quantas vezes ficou aquém do plano de Deus para o discipulado da família.

[1]Matthew Henry, *Exposition of the Old and New Testament*. Filadélfia: Ed. Barrington & Geo. Haswell, 1828), 1.36 [sobre Gn 2.21-25].

[2]R. C. Sproul, *The Intimate Marriage: A Practical Guide to Building a Great Marriage*. Phillipsburg: P&R Publishing, 2003, p. 13.

[3]2Segundo o Dicionário Webster, termo arcaico para descrever “a qualidade ou o estado de estar conectado a alguém; relacionamento”.

[4]3Citado em J. I. Packer, *A Quest for Godliness: The Puritan Vision of the Christian Life*. Wheaton: Crossway, 1990, p. 262.

[5]4Alan Dunn, *Gospel Intimacy in a Godly Marriage: A Pursuit of Godly Romance*. North Bergen: Pillar and Ground Publications, 2009, p. 17.

[6]1“The Christian Directory”, 2.1, dir. 9, em *The Practical Works of the Rev. Richard Baxter*; ed. William Orme. Londres: James Duncan, 1830, 4.30.

[7]2Gary Smalley, *Hidden Keys of the Loving, Lasting Marriage*. Grand Rapids: Zondervan, 1988, p. 325-326.

[8]3Smalley, *Hidden Keys*, p. 328.

[9]4William Gouge, *Of Domestical Duties*. 1622; reimp. n.p.: Puritan Reprints, 2006, p. 194 [3.4].

[10]5Baxter, *The Christian Directory*”, 2.1, dir. 9, em *Works*, 4.30.

[11]6Baxter, *The Christian Directory*”, 2.7, dir. 4, em *Works*, 4.122.

[12]Baxter, *The Christian Directory*”, 2.7, dir. 4, em *Works*, 4.122.

[13]1Cf. Joel R. Beeke, *Living for God’s Glory: An Introduction to Calvinism*. Lake Mary: Reformation Trust, 2008, p. 323-324.

[14]2Gary Thomas, *Sacred Marriage*. Grand Rapids: Zondervan, 2000, p. 202.

[15]3Lembre-se que até os tempos modernos as pessoas não se casavam por amor. O casamento era muito mais uma instituição política, jurídica e econômica, ligada a noções de classe e casta, à necessidade de proteger propriedades e heranças e ao desejo de adquirir e aumentar a riqueza, o prestígio e a influência. O contrato de casamento era normativo desde os tempos antigos. A ideia comum era de que o amor, se você o buscasse, viria com o tempo, depois de se casar. Quando o amor não acontecia, a busca de romance, amor e prazer em outras pessoas que não o seu cônjuge era algo mais ou menos esperado e tolerado, se não incentivado. Um homem de posses poderia comprar um escravo para satisfazer os desejos de sua esposa, assim como ele tinha uma escrava para si mesmo. A mulher de Potifar ficou sem dúvida chocada quando José se opôs ao que ela provavelmente considerava como prática bastante comum na vida de mulheres de sua posição.

[16]4Leland Ryken, *Worldly Saints: The Puritans As They Really Were*. Grand Rapids: Zondervan, 1986, p. 51.

[17]5Matthew Henry’s *Commentary on the Whole Bible*. Peabody: Hendrickson, 1991, p. 3.671 (Pv 5.15-23) [Também publicado no Brasil pela CPAD sob o título *Comentário Bíblico Matthew Henry - Antigo e Novo Testamentos*].

[18]6Terceira edição. Old Tappan: Revell, 1997. [Também publicado no Brasil pela editora Mundo Cristão sob o título *Sexo e intimidade*].

[19]7Gary Chapman, *Covenant Marriage*. Nashville: Broadman and Holman, 2003, p. 190.

[20]8Considere a multidão tentando “conhecer” (estuprar) os visitantes de Ló, em Gênesis 19.6.

[21]9Compare o sentido relacional (sem conotação sexual) do verbo “conhecer” em Gênesis 18.19 (arc) e Salmo 1.6 (arc).

[22]10Sobre essas diferenças físicas e sociais entre homens e mulheres, veja Gregg Johnson, “Biological Basis for Gender-Specific Behavior,” em *Recovering Biblical Manhood and Womanhood*, ed. John Piper e Wayne Grudem. Wheaton: Crossway, 1991, p. 282-285.

[23]11Willard F. Harley, Jr., *His Needs, Her Needs: Building an Affair-Proof Marriage*. Grand Rapids: Baker, 1994.

[24]12C. J. Mahaney, *Sex, Romance, and the Glory of God*. Wheaton: Crossway, 2004, p. 28. Embora eu aprecie a sabedoria de Mahaney no que se refere a esse princípio, não concordo com sua abordagem não cristocêntrica do livro Cântico dos Cânticos.

[25]13 Chapman, *Covenant Marriage*, p. 18-88.

[26]1Alguns manuscritos gregos omitem “benevolência”, mas mantêm “dever”. A dívida entre os cônjuges é de gentileza, boa vontade e compaixão. É cruel o marido ou a esposa que insiste em fazer sexo simplesmente porque “é o seu dever fazer sexo comigo”.

[27]2Richard Steele, ““What are duties of husbands and wives towards each other”, em *Puritan Sermons 1659–1689*. Wheaton: Richard Owen Roberts, 1981, 2.275.

[28]3William Gouge, *Of Domestical Duties*. 1622; reimp., Pensacola: Puritan Reprints, 2006, 161 [2/2.9].

[29]4Henry, *Commentary on the Whole Bible*, 3.671 [Pv 5.15–23].

[30]5Gouge, *Of Domestical Duties*, 158 [2/2.4].

[31]6Tim e Beverly LaHaye, *The Act of Marriage: The Beauty of Sexual Love*. Grand Rapids: Zondervan, 1976, p. 16.

[32]7Confissão de Fé de Westminster. Glasgow: Free Presbyterian Publications, 2003, p. 222.

[33]1Thomas Watson, *The Duty of Self-Denial*. Morgan: Soli Deo Gloria, 1996, p. 33.

[34]2Watson, *The Duty of Self-Denial*, p. 30.

[35]1David Powlison, “Making All Things New: Restoring Pure Joy to the Sexually Broken” em *Sex and the Supremacy of Christ*, ed. John Piper e Justin Taylor. Wheaton: Crossway Books, 2005, p. 71.

[36]1Powlison, “Making All Things New”, em *Sex and the Supremacy of Christ*, p. 70.

[37]2R. C. Sproul, *Intimate Marriage*. Phillipsburg: P&R Publishing, 2003, p. 129.

[38]1Thomas, *Sacred Marriage*, p. 208.

[39]2“Form for the Confirmation of Marriage”, *The Psalter*, p. 156.

[40]3Steele, “Duties of Husbands and Wives”, em *Puritan Sermons*, p. 2.276.

[41]4Thomas, *Sacred Marriage*, p. 216.

[42]5Steele, “Duties of Husbands and Wives”, em *Puritan Sermons*, p. 2.276.

[43]6Gouge, *Of Domestical Duties*, 260 [4.11].

[44]7Gouge, *Of Domestical Duties*, 260 [4.11]

[45]8Edward Taylor e John Winthrop, citados em Ryken, *Worldly Saints*, p. 50.

[46]1Gouge, *Of Domestical Duties*, 161 [2/2.9].

[47]2Thomas, *Sacred Marriage*, 218.



Desintoxicação sexual

Challies, Tim

9788527505109

112 páginas

[Compre agora e leia](#)

Você não aguenta mais tanta pornografia? É hora de se desintoxicar. Este livro apresenta um retorno à saúde, um retorno à normalidade.

Uma alta porcentagem de homens precisa se desintoxicar da pornografia, ou seja, recomeçar do zero do ponto de vista moral e psicológico. Seria o seu caso também? Se for, ainda que nem saiba disso, a pornografia corrompeu sua maneira de pensar, enfraqueceu sua consciência, distorceu seu senso de certo e errado e deformou seu entendimento e suas expectativas a respeito da sexualidade. Você precisa de um recomeço conduzido por Aquele que criou o sexo.

"Numa época em que o sexo é venerado como um deus, um livro pequeno como este é capaz de dar uma grande contribuição, ajudando os homens a superar o vício do sexo."

Pastor Mark Driscoll, Mars Hill Church

[Compre agora e leia](#)

AUGUSTUS NICODEMUS

O CULTO SEGUNDO DEUS

A MENSAGEM DE MALAQUIAS
PARA A IGREJA DE HOJE


VIDA NOVA

O culto segundo Deus

Nicodemus, Augustus

9788527505222

160 páginas

[Compre agora e leia](#)

Em nossos dias, assim como na época de Malaquias, o culto a Deus tem sido desvirtuado das mais diversas maneiras. Embora muitos pensem que nada temos a aprender com o Antigo Testamento em matéria de culto, estão enganados. Ao levantarem sua voz contra o povo de Deus de sua época, por haver desvirtuado o culto ao Senhor, os profetas usaram como argumentos princípios relativos à adoração a Deus que certamente se aplicam ao povo de Deus de todas as épocas.

[Compre agora e leia](#)

FRANKLIN FERREIRA

— **CONTRA A** —
**IDOLATRIA
DO ESTADO**

O PAPEL DO CRISTÃO NA POLÍTICA




VIDA NOVA

Contra a idolatria do Estado

Ferreira, Franklin

9788527506649

288 páginas

[Compre agora e leia](#)

Contra a idolatria do Estado oferece ao leitor uma oportunidade singular de se posicionar de maneira ativa e consciente no atual cenário político nacional e internacional. Por meio da mensagem evangélica, a "religião do Estado" é confrontada e a ação política cristã é legitimada, ao mesmo tempo que qualquer autoridade humana é submetida à autoridade soberana de Deus, o único a quem devemos culto em todas as esferas de nossa vida.

[Compre agora e leia](#)

Jonathan Edwards

A Verdadeira Obra do Espírito

Sinais de autenticidade




VIDA NOVA

A verdadeira obra do Espírito

Edwards, Jonathan

9788527506540

104 páginas

[Compre agora e leia](#)

Esta obra é uma exposição de 1 João 4 feita com maestria e brilhantismo por Jonathan Edwards, que nos exorta a provar a procedência dos espíritos, de acordo com a recomendação do apóstolo João.

Os pensamentos do autor surgiram da necessidade de instruir os cristãos que viveram numa época de grande agitação e confusão, à medida que se faziam todos os tipos de reivindicação espiritual. Não é preciso dizer que a situação no Brasil de hoje apresenta muitas semelhanças.

[Compre agora e leia](#)

**A MENTE
DE CRISTO:**
CONVERSÃO
E COSMOVISÃO
CRISTÃ

VIDA NOVA

NORMA BRAGA VENÂNCIO

A mente de Cristo

Venâncio, Norma Braga

9788527505192

224 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este livro é composto por uma coletânea formada de artigos inéditos e de uma seleção dos artigos mais relevantes que a autora já escreveu em seu prestigiado blog. Nele Norma Braga submete temas como politicamente correto, "cubanização", "totalitarismo da vítima", homofobia, sexualidade, casamento, justiça social, infanticídio, ateísmo, racismo, pedofilia e arte moderna a uma crítica rigorosa a partir do referencial dos valores cristãos e do bom senso. Ao analisar as mais estranhas ideias defendidas por líderes evangélicos em tempos recentes, Norma trata com imparcialidade conceitos similares e atuantes dentro do arraial evangélico.

Para os evangélicos esquerdistas que acham que a crítica contra aborto, feminismo, lobby gay, socialismo, marxismo e outros itens caros à agenda da esquerda é coisa de pastores e teólogos machistas, este livro vai cair como uma bomba no quintal deles.

[Compre agora e leia](#)